

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXI | N.º 1647 | 15 de julho de 2020 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



PÉRGOLAS
FABRICO POR MEDIDA
☎ 272 321 784
publinês
Publicidade e Design, Lda.

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

EDUCAÇÃO

Polémica da reestruturação do Politécnico continua

› pág. 11

COMISSÃO ADMINISTRATIVA VAI GERIR O CLUBE

António Sequeira deixa a presidência da Escuderia

› pág. 8

CASTELO BRANCO

Fogo consome
mato, floresta
e passadiços
do Parque
do Barrocal

› pág. 4

PROENÇA-A-NOVA

Anta do Cabeço
da Anta revela
objetos em sílex

› pág. 12

VILA VELHA DE RÓDÃO

Celtejo abre
as portas e dá-se
a conhecer


› pág. 7



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERÚRGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS


Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com




CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

OS NOSSOS SERVIÇOS
AO ENCONTRO DAS
SUAS PREOCUPAÇÕES

/ CARAPALHA / AMIEIRO / DR.BEIRÃO / GRANJA / PRAÇA / ALCAINS*
*APENAS TAKE-AWAY



TAKE AWAY
PRONTO
A LEVAR



DELIVERY
ENTREGAS
EM CASA

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Sernedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dioní-sio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

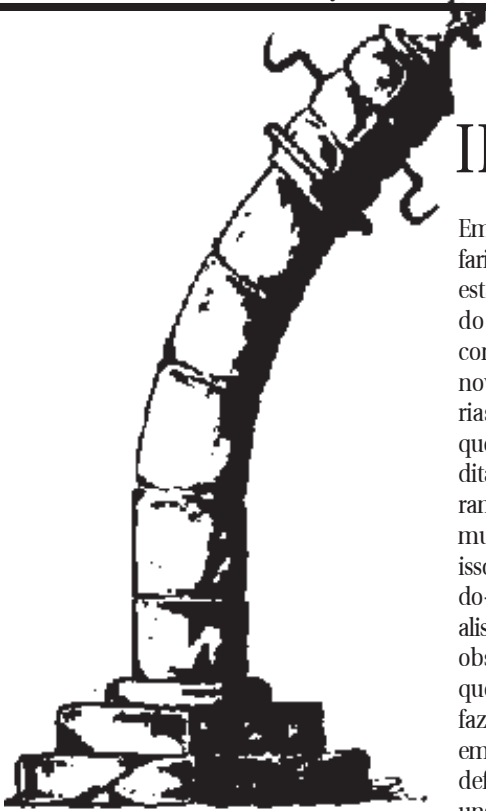
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



INCRÍVEL

Em Castelo Branco as obras de requalificação do Cha-
fariz de São Marcos, localizado no Largo de São Marcos,
estão praticamente concluídas. Depois de anos vota-
do ao abandono, o chafariz, que está classificado
como imóvel de interesse público, está a ganhar uma
nova vida, ou quase. *Pelourinho* passou pelo local vá-
rias vezes desde que as obras tiveram início e, agora,
que estão praticamente finalizadas, nem queria acre-
ditar no que viu. Então não é que, primeiro desenterra-
ram o tanque do chafariz, permitindo que passados
muitos anos pudesse voltar a ver a luz do dia. Mas, e é
isso que é incrível, voltaram a enterrá-lo, transforman-
do-o num buraco no chão. *Pelourinho* sem ser especi-
alista na matéria, pois basta apenas um bom sentido de
observação, garante que é mais que óbvio que o tan-
que descoberto dá outro valor ao chafariz, até porque
faz parte do conjunto. Por isso, talvez seja boa ideia
emendar a mão e voltar a desenterrá-lo, novamente, e
definitivamente, ou será que é preciso esperar mais
uns bons anos para que alguém com bom senso o faça?



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

NOS ÚLTIMOS ANOS TEMOS VISTO A JUSTIÇA a atuar como nun-
ca até aqui havíamos visto. De facto, políticos ou nomes sonantes
da sociedade e das finanças sentarem-se no banco dos réus, ve-
rem a sua vida completamente exposta, era coisa diríamos que
impensável nos anos 80 ou 90. Agora, pela maior sensibilidade da
sociedade às situações que configuram corrupção, também por
efeitos colaterais da grande crise financeira e económica de 2008-
2014, ninguém se poderá considerar impune, isento das responsa-
bilidades a que todos incube. Será para muitos de nós estranho ver
os responsáveis da EDP, António Mexia e Manso Neto serem afas-
tados dos seus lugares de gestão da grande empresa da mesma
forma que já aconteceu a muitos outros empresários, pequenos e

desconhecidos. Mas esta ação que envolve a investigação, acusação e julgamento de notáveis é com-
plexa. Como são complexas as teias montadas para esconder as ações delituosas. Resultam daí os
megaprocessos que se arrastam por anos e anos, tantos que por vezes o acusado já não está cá para se
defender quando finalmente o processo se apresenta no tribunal. A este propósito veja-se o caso exem-
plar de Bernard Madoff, acusado da maior fraude da história da América e que em poucas semanas foi
julgado e condenado a pena perpétua. Os megaprocessos em Portugal resultam em centenas de vo-
lumes, milhares de horas de escutas, tudo para ser avaliado por um dos dois juízes do Tribunal Central
de Instrução Criminal, Ivo Rosa ou Carlos Alexandre. Acontece que Ivo Rosa tem entre mãos o mais
complexo caso com que a justiça portuguesa já se confrontou, de tal modo que lhe foi atribuída a exclu-
sividade. Os restantes não vão a sorteio de juízes e estão todos na mão de Carlos Alexandre. O que não
é bom, poderá diminuir a confiança na justiça por parte de muitos cidadão e alimenta um certo espírito
justicialista do juiz, visto como herói por movimentos populistas. A bem da justiça, não seria altura de
dotar o Tribunal Central de Instrução Criminal com mais recursos humanos?

TODOS CONHECEM A LOJA IKEA, a empresa sueca, presente em todo o mundo, que revolucionou o
conceito de mobiliário de design superior e acessível à bolsa de cada um. Quando chegou a pandemia,
como não podia deixar de ser foi mais uma das empresas afetadas. Recorreu ao lay off, recebeu subsídios
de apoio, aqui como nos países onde está instalada. Com o fim do confinamento e a reativação do co-
mércio, a IKEA teve uma retoma acima do esperado. Em resultado disso, decidiu devolver todos os
benefícios que havia recebido do estado. Em Portugal são cerca de quinhentos mil euros. Se a maioria
das empresas tivesse este princípio ético, esta prática social, o mundo seria bastante melhor.

Entrevista.com

por Mafalda Catana



Somos o MUDA Idanha, um projeto
de voluntariado que visa apoiar a
causa animal. Nascemos em setem-
bro de 2019, em Idanha-a-Nova, pela
mão de um grupo de amigas, numa
conversa descontraída, mas cheia de
sonhos, vontade e ambição. É nas plataformas digitais (*Facebook* e
Instagram) que grande parte da nossa atividade se desenrola, onde par-
tilhamos as situações de abandono e negligência animal de que temos co-
nhecimento e onde entramos em contacto com potenciais adotantes.
Do que gostam?

Gostamos de animais, claro. Somos apaixonadas por patudos. Mas acima
de tudo, o que nos comove é a possibilidade de mudar e salvar vidas que,
de outra forma, estariam condenadas ao sofrimento.

Do que não gostam?

De remar contra a maré, de defender valores que há muito já deviam estar
incutidos nas pessoas e fazer parte da nossa cultura individual, tais como
o respeito pelos animais e a compaixão pelos mais vulneráveis.

O que sabem fazer?

Sabemos ajudar, encontramos soluções, trabalhamos junto das pessoas
e dos animais para a construção de um mundo melhor e mais justo para
todos. Informamos, educamos, encaminhamos e ajudamos as pessoas
que nos procuram.

O que não sabem fazer?

Temos dificuldade em dizer que não!

Lidar com questões políticas que há muito debatem interesses sem foco
nos animais.

O que fazem num dia de chuva?

Preocupamo-nos com os animais que não têm uma casa ou família para
os proteger.

Do que são acusadas?

De dar prioridade aos animais em detrimento das pessoas. O que algu-
mas pessoas ainda não sabem é que no nosso coração há espaço para
todos...! E que existimos para dar voz e fazer valer os direitos dos animais.

A questão existencial que as atormenta?

Será que um dia podermos viver num mundo melhor, em que os proble-
mas do abandono e sofrimento animal não se colocarão? Será que um dia
os direitos dos animais serão respeitados e defendidos pela sociedade?
Será que um dia os maus tratos serão mesmo punidos com mão severa?
Será que... podíamos estar aqui para sempre.

A ideia preconcebida que as transtorna?

Uma ideia que nos transtorna e que teima em persistir é que os animais são
inferiores às pessoas, sofrem menos e não sentem como nós. Nada poderia
estarmos longe da verdade. Esta pandemia veio trazer o melhor e pior de
cada um de nós! Aumentaram as adoções, mas também o abandono.

O banquete da sua vida?

Seria um jantar ou outra refeição para partilhar com os amigos, num res-
taurante com um conceito solidário, com a comunidade e, claro, com o
objetivo de angariar fundos para os patudos que salvamos. Somos umas
sonhadoras, nós sabemos. Não nos vencemos pelo cansaço, porque é nas
pessoas que encontramos soluções e nos animais a esperança de conti-
nuar a mudar vidas.

A coisa mais ridícula que fizeram por amor?

Todos os resgates de animais que já fizemos são atos de amor. Já nos colo-
camos em algumas situações no mínimo caricatas e às vezes perigosas...
Já andámos à chuva a abrir caminho no meio das silvas, unicamente com
uma toalha de praia como ferramenta... Já andamos em cima de telhados
a miar como uma gata a chamar pelos seus filhotes.... subimos árvores e
entramos em fendas no meio de pedras para resgatar ninhadas....

O que as põe de mau humor?

O pior mesmo é encontrar animais acorrentados, doentes, maltratados e
saber que têm dono. O mais difícil será sempre mudar mentalidades...
Animais em sofrimento e o seu tutor olha para nós sorridente a dizer que
tem um animal feliz... alguns comentários depreciativos ou simplesmente
de má fé que por vezes encontramos no mundo digital.

O que lhes falta ainda realizar?

O sonho de ter um abrigo para animais onde encontrem uma segunda
oportunidade de serem felizes e onde possam acreditar de novo, numa
família, num lar, num melhor amigo que está para chegar.
Ainda há muita coisa por fazer o MUDA tem um projeto ambicioso que
passa pela formação dos mais pequenos até ao serviço de companhia
para os mais crescidos.
Queremos combater a falta de informação e a dificuldade de acesso aos
serviços veterinários.

Fazer com que a legislação seja aplicada e ajustada pois cada câmara
municipal tem a inteira responsabilidade pelos animais errantes do seu
concelho e só conhecendo a população e vendo o que se passa nas ruas
é que novas medidas podem vir a ser implementadas e consequente-
mente assistiremos a uma verdadeira MUDANÇA na perspetiva do bem-
estar animal.

MOSAICO CULTURAL

DE CRISE EM CRISE



LOPES MARCELO

Na reflexão partilhada com os leitores de que os problemas sociais e económicos andam todos ligados e que tudo vai desaguar na economia e nas crises financeiras que, ciclicamente se descontrolam, já sublinhámos que a criação e concentração de moeda nem sempre corresponde à criação de riqueza de bens e serviços úteis e, muito menos, a uma distribuição justa entre os factores e os meios de produção.

Na engrenagem multiplicativa da criação e de acumulação de capital, o dinheiro foi-se desligando da produção de mercadorias e bens e serviços, tornado-se ele próprio mercadoria especialmente negociável, cada vez mais já não constituindo fluxos reais mas, antes, meros registos difusos e especulativos que jogam com a confiança dos consumidores nos mercados e nas instituições financeiras.

A agregação de capitais em *Fundos de capitais privados ditos de investimento* e em *Fundos públicos designados por Fundos soberanos*, constituem duas modalidades de capitalismo até dito democrático porque abertos à massificação das fontes de capital, mas que de funcionamento justo e democrático nada têm. De facto, nos **Fundos privados abertos**, pequenas e grandes poupanças são concentradas nas mãos de gestores profissionais muito bem pagos e disputados como se de treinadores de futebol se tratasse e cujo trabalho é fazer aplicações em qualquer parte do mundo onde mais lucros obtenham, muitas vezes sem atender ao risco, ao enquadramento legal e à sustentabilidade e, até, preferindo activos tóxicos. Quanto aos **Fundos soberanos**, de propriedade e gestão estatal, são utilizados na estratégia de domínio

económico e geo-estratégico por governos de diferentes correntes e cosméticas ideológicas, como ferramenta de poder económico e de domínio de grandes empresas no designado capitalismo monopolista de Estado.

Por *activos tóxicos*, entendem-se as aplicações em investimentos de grande risco que não foram devidamente ponderados ou que resultaram de negociatas obscuras, servindo interesses especulativos e particulares não explícitos e não decorrentes do são funcionamento da economia. Correspondem a registos contábilísticos no activo de empresas, muitas vezes nos Bancos, em valores financeiros irreais e até falsos, registados e mantidos por valores muito acima do valor real.

“ Na engrenagem multiplicativa da criação e de acumulação de capital, o dinheiro foi-se desligando da produção de mercadorias e bens e serviços, tornado-se ele próprio mercadoria especialmente negociável

Os registos constantes dos Activos dos Balanços dos Bancos correspondem a registos no Passivo dos Balanços das empresas suas clientes devedoras. Se as empresas entram em falência e não cumprem com o pagamento das dívidas, o valor de tais activos que foram dados em garantia aos Bancos, tornam-se cada vez mais tóxicos, mais irreais, a valer cada vez menos, comprometendo a estabilidade financeira da instituição bancária. Uma das crises derivadas de activos tóxicos, originou-se no sector imobiliário, teve origem nos Estados Unidos, foi designada por “*subprime*” que se foi alargando como mancha de óleo através do funcionamento do mercado. De facto, verificou-se a generalização de empréstimos hipotecários em que os bancos disponibilizaram capitais a juro muito reduzido já que existiam subsídios do Governo e em valor superior aos das casas, em concorrência consumista desenfreada. As famílias endividaram-se muito acima das suas possibilidades e, deixando de pagar as dívidas, os Bancos e as empresas imobiliárias ficaram com as casas que passaram a vender no mercado em grande número, contribuindo para lhes baixar ainda mais o preço real. A diferença crescente entre o valor registado no Activo dos Bancos e o valor real das transações e a falência das empresas imobiliárias, tornou cada vez mais tóxicos tais activos. Sem regulação, pelo funcionamento descontrolado do mercado, a crise estendeu-se à Bolsa e como os passivos (dívidas) de umas empresas constituem os activos (bens patrimoniais e expectativa de receitas) de outras empresas, estando tudo ligado, o efeito de dominó ou de mancha de óleo desencadeou-se por todo o mundo capitalista. Mais uma vez, as famílias remediadas e mais pobres, mais pobres ficaram e, com o grande desemprego que se originou, mais se acentuou a injusta repartição da riqueza.

MALES HUMANOS



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Agora que ainda estamos meio confinados, e um tanto habituados ao confinamento anterior, duro por ser praticamente quase total, ouvimos mais frequentemente as notícias dos vários canais televisivos. Ponho-me às vezes a pensar como as notícias são negativas e distribuem os males dos homens nos contextos em que se movimentam. Não falo apenas do que se pronuncia sobre a Covid-19, isso está sempre presente e tem o poder de continuar a inquietar-nos, mesmo se já não estamos naquela de seguir tudo, fazendo *zapping* por vários canais, como aconteceu no início. Mas a inquietação continua e ainda me surpreendo e atormento com muitas das notícias Covid-19. Mesmo agora, já noite dentro, parei de escrever para ouvir que no Brasil continua a chocante mortalidade – em vinte e quatro horas foram mais de 1000 mortos e 42000 novos infectados. E é o segundo país nesta desgraça, que o primeiro é o do Donald Trump (claro que um país é de todos os que o integram, mas a gestão da pandemia por este presidente faz dos Estados Unidos um país à Donald...).

No entanto, quando comecei a escrever e falei da negatividade de que nos traz tudo o que é mau, estava a pensar na tragédia dos homens, seja pela sua crueldade, seja pelo seu fingimento e cinismo em prol de interesses pessoais, egoístas. Parece que não há dia nenhum em que não sejamos informados de crimes repugnantes, que parecem ter-se tornado acontecimentos quotidianos, crimes de filhos que maltratam e matam pais, crimes de pais que maltratam e matam filhos, que neste nível de parentalidade arrepiam o coração e baralham o intelecto.

As relações entre as pessoas degradaram-se, a desconfiança ins-

talou-se pelo hábito de ouvir falar de tanto mal, o medo alastrou e desencadeou atitudes que nos levam a sentimentos de falta de liberdade. Lembro-me de no final do século XX ler um artigo, penso que era de Edgar Morin ou de Chomsky – não tenho a certeza – em que se dizia que o mundo se ia encher de homens inquietos no século XXI e iriam fazer muita falta os psiquiatras e os psicólogos. Falei de crueldade e recordei Edgar Morin (*in Os Meus Demónios*): «Nascemos na crueldade do mundo e da vida, a que acrescentámos a crueldade do ser humano e a crueldade da sociedade humana. (...) A crueldade entre homens, indivíduos, grupos, etnias, religiões, raças é aterradora. O ser humano contém em si um ruído de monstros que liberta em todas as ocasiões favoráveis. O ódio desencadeia-se por um pequeno nada, por um esquecimento, pela sorte de outrem, por um favor que se julga perdido. (...) O egoísmo, o desprezo, a indiferença, a desatenção agravam por todo o lado e sem tréguas a crueldade do mundo humano».

Entre o verdadeiro e o falso e a dúvida, alguns escolhem sempre o pior que lhes permita transformar em maléfico o que se apresenta com interrogações e suspeição, para ferir e julgar com prazer sádico um outro. É só olharmos para a hipocrisia e a deturpação que grassam entre políticos, em que há tantos detractores a puxar a brasa à sua sardinha...

Entretanto, voltemos ao Vírus Malvado, que mata, destrói e altera a vida dos homens em todo o planeta Terra. A Doença traz outras doenças como a queda das economias e a catástrofe social que se avizinha. Por isso tem sido notícia o corredor aéreo que o Reino Unido poderia cortar para Portugal, para o Algarve mais propriamente. Os dois ou três milhões de turistas ingleses são muito necessários! E cortou-se a ligação, soube-se há dois dias. Como se

falou de amizades entre os dois países, de acordos históricos, etc., seria uma questão de interesses e não de segurança contra o vírus... Havia já um sururu entre comentadores e algum público a propósito de a Grécia começar a considerar Portugal perigoso porque queria os turistas nas suas ilhas. Não passa do velho jogo do xadrez de interesses. Depois do Não, os canais de TV até gráficos apresentaram para conferir a situação do Reino Unido em relação a Portugal, Algarve, que mostravam como o número de infectados por cada cem mil habitantes assinalava uma diferença abissal a favor do Algarve. Todavia, toda a gente sabe isto, mas este assunto levou-me a recordar uma das minhas aprendizagens. Lembro-me que a minha professora primária nos falava da grande amizade dos ingleses em relação a Portugal (transmitia o que vinha nos livros únicos de instrução) e na miúda que eu era despertou grande carinho e admiração pelos ingleses. Mais tarde, já no liceu, e na juventude da frequência universitária, com livros vários e professores vários, caí - -me em cima a desilusão face aos ingleses. Aprendi como essa tal amizade era unicamente a seu favor, aprendi como tantas vezes nos prejudicaram através dos tais acordos históricos. Contudo, um conhecido comentador de Domingo, Marques Mendes, veio dizer que «os portugueses não têm de se queixar [referia o não ao corredor aéreo], puseram-se a jeito». Fico a questionar a falta de raciocínio lógico e o descaramento de dizer que a má gestão, por parte do governo, da epidemia em Lisboa e Vale do Tejo levou a isso... Mas não falávamos da região algarvia?!

Termino com uma fase de Helen Keller: «Todo o mundo está cheio de sofrimento. Mas está também cheio de superação». É nisso que temos de acreditar.

Homem fica com pulseira eletrónica por violência doméstica

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial do Tortosendo, deteve, dia 6 de julho, um homem de 41 anos, por violência doméstica, no Concelho da Covilhã.

Após uma denúncia de agressões entre familiares, os militares da Guarda deslocaram-se ao local tendo encontrado a vítima, um homem de 77 anos, com ferimentos causados pelas agressões do filho. Foi transportado para uma unidade hospitalar, onde recebeu tratamento médico. Na sequência das diligências de investigação,

foi possível apurar que o suspeito exercia violência física e psicológica de forma reiterada sobre a vítima, verificando-se, nos últimos meses, uma escalada do comportamento violento, devido ao consumo abusivo de álcool, tendo sido dado cumprimento a um mandado de detenção.

O detido foi presente ao Tribunal Judicial da Covilhã, onde lhe foi aplicada a medida de coação de proibição de contacto com a vítima, por qualquer meio, controlado por pulseira eletrónica e de obrigação de tratamento à dependência de álcool.

Casal identificado por furto de material informático na Sertã



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC), identificou, 7 de julho, um homem e uma mulher, de 25 anos, pelo crime de furto qualificado, na Sertã.

Na sequência de uma investigação por furto qualificado, que decorre desde junho, os militares da Guarda apuraram que os suspeitos subtraíram material informático das instalações de uma academia sénior, em que a mulher fez vigilância ao local, sempre com

alguma distância, e que avisou o suspeito quando seria o momento ideal para efetivar o furto. Após essa informação o homem arrombou a porta, e subtraíram todo o material informático, com um valor total de três mil euros.

No decorrer das diligências de investigação foi dado cumprimento a um mandado de busca, à residência do casal, onde foi possível recuperar o material subtraído.

O casal foi constituído arguido e os factos remetidos ao Tribunal Judicial de Sertã.

PARQUE DO BARROCAL, CASTELO BRANCO

Fogo consome mato floresta e parte dos passadiços

O fogo consumiu uma área de carvalho das beiras e trezentos metros do passadiço que iria ser inaugurado em breve

António Tavares

O Parque do Barrocal, em Castelo Branco, foi palco de um incêndio ao início da tarde do passado sábado, 11 de julho.

O alerta foi dado às 15h23 e as chamas foram combatidas por sete corporações de bombeiros, com 18 viaturas e 62 bombeiros, apoiados por um helicóptero e dois aviões ligeiros, com 11 operacionais, sendo que no teatro de operações esteve também uma viatura do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), com três elementos.

A Polícia de Segurança Pú-



O fogo foi atacado por helicóptero e aviões

blica (PSP) também esteve no terreno, cortando o trânsito na Rua Adelino Semedo Barata, entre as rotundas com a Quinta Dr. Beirão e a Carapalha.

O fogo, além de mato e floresta, nomeadamente uma mancha de carvalho das beiras (*Quercus pyrenaica*) também consumiu alguns dos passadiços do Parque do Barrocal que, recorde-se, ainda não abriu ao público.

O presidente da Câmara

de Castelo Branco, Luís Correia, adianta à *Gazeta do Interior* que o incêndio “consumiu mato e floresta, bem como 300 metros de passadiços”.

Luís Correia revela que esta semana “a Câmara vai reunir com os técnicos que dominam a situação e vamos decidir perante o contexto que está criado com este incêndio”, avançando, desde já, que o próximo passo será “recons-

truir os passadiços e deixar regenerar o Parque”.

Recorde-se que a inauguração do Parque do Barrocal estava agendada para dia 25 deste mês, pelo que o autarca sublinha que o incêndio “veio atrasar a disponibilidade do projeto ficar ao serviço de todos nós, salientando, no entanto, que “só após a reunião é que decidimos se adiamos ou não a inauguração”.

GNR detém homem com 170 doses de heroína no Fundão

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Destacamento Territorial do Fundão, deteve, dia 8 de julho, um homem, de 44 anos, por tráfico de estupefacientes, no Fun-

dão. No decorrer de uma ação policial, “os militares da Guarda abordaram um veículo em que os dois ocupantes apresentaram um comportamento suspeito, tendo verificado no seu interior embalagens com aspeto caracte-

rístico de acondicionamento de produto estupefaciente”.

No seguimento das diligências policiais foram detetados vários sacos contendo heroína, estando o produto dissimulado na consola interior do veículo, o que

culminou na detenção do proprietário da substância estupefaciente e na apreensão de 170 doses de heroína.

O detido foi constituído arguido e os factos remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

Homem detido por tráfico de droga no Fundão

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial do Fundão, deteve, dia 7 de julho, um homem

de 54 anos, por tráfico de estupefacientes, no Fundão.

No decorrer de uma ação de fiscalização, os militares da Guarda abordaram um condutor que

se encontrava em infração rodoviária por estacionamento indevido e, durante a fiscalização, sentiram um forte odor a *cannabis*. Durante a ação, detetaram

78 gramas de folhas de *cannabis* acondicionadas em dois sacos.

O indivíduo foi detido e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

SOLICITADORES

**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2º: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3º: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

PARA PROMOVER EMPRESAS AGROALIMENTARES

InovCluster lança campanha *Produtos tão nossos*

O objetivo da campanha é dar a conhecer aos consumidores produtos locais de reconhecida qualidade

A InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro vai dinamizar uma campanha com o objetivo de promover os seus associados. Contando com 176 associados, a Inovcluster espera que aproximadamente meia centena de empresas adiram a esta iniciativa.

A campanha terá como alvo



Espera-se que meia centena de empresas adiram à iniciativa

“a promoção das empresas do setor agroalimentar, permitindo dar a conhecer aos consumidores produtos de reconhecida qualidade e valor acrescentado da-

quelas que são as fileiras prioritárias para a InovCluster, como o Queijo, o Mel, o Vinho, e o Azeite”. Carlos Lima, da InovCluster, realça que “sendo uma al-

tura de acrescidas dificuldades para grande parte das empresas, em que o regresso à normalidade vai sendo gradual, e o País combate a pandemia de

COVID-19, é fundamental dizer presente e ganhar espaço junto dos consumidores”.

A campanha terá o mote *Produtos tão nossos*, permitindo ao consumidor conhecer melhor as empresas, os empresários e os seus produtos, facilitando uma relação de proximidade e confiança.

Esta iniciativa será promovida com recurso a conteúdos digitais, nomeadamente vídeos, nas redes sociais da InovCluster, sendo que em cada vídeo será dado a conhecer uma empresa associada. A periodicidade dos vídeos é de duas apresentações semanais, com a possibilidade do público comentar a iniciativa e conseguir receber o produto do vídeo da empresa que comentar.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



No último fim de semana Castelo Branco ficou mais pobre, com o fogo que consumiu parte do Parque do Barrocal. As chamas, que deflagraram ao início da tarde de sábado, consumiram mato e floresta, principalmente carvalho das beiras (*Quercus pyrenaica*), transformando em cinzas parte do valioso património natural do local, que é icónico para a cidade.

Por isso a natureza perdeu, mas não só, porque também se registaram danos materiais, uma vez que parte dos passadiços do Parque do Barrocal, ainda antes de este ser inaugurado, foram destruídos.

No que respeita, à cobertura florestal, a própria natureza se encarregará de repor a situação, no que poderá ter a ajuda humana, com uma intervenção nesse sentido, mas o mesmo não acontece com os passadiços, que terão que ser reconstruídos ou recuperados, no caso em que isso seja possível. De qualquer modo, não resta a menor dúvida que isso implicará gastar mais dinheiro, que é de todos nós, de modo a que o espaço seja recuperado e possa ser usufruído, assim que o Parque do Barrocal seja inaugurado.

Sim, porque conhecer o Barrocal, que é um local de importância geológica e ambiental, tratando-se de um espaço repleto de histórias e *estórias*, é obrigatório para qualquer Albicastrense e não só. Isto, independentemente, de se concordar, ou não, com a intervenção ali realizada e que tem gerado alguma polémica. Cada um terá a sua opinião, mais ou menos fundamentada, mas, certamente, todos estarão unidos na prioridade que agora é recuperar aquele importante espaço que as chamas afetaram sabe-se lá por que *artes*.

Câmara apoia comércio local com plataforma de compras *on-line*

A partir desta quarta-feira, dia 15 de julho, é possível ir ao *shopping* sem sair de casa. A Câmara de Castelo Branco desenvolveu uma plataforma de compras *on-line* sob o mote *O comércio local, agora é digital* e que tem o objetivo de estimular o comércio local, levando os seus produtos ao resto do País.

A iniciativa, de adesão gratuita, resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de

Castelo Branco e a Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa (ACICB). Quem visitar www.cbcompralocal.pt vai encontrar um centro comercial virtual onde, para já, estão presentes mais de 50 comerciantes da região.

Segundo Luís Correia, presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, “esta iniciativa visa apoiar os produtores e comerciantes do concelho,

numa altura em que é fundamental dinamizar o comércio local para fazer frente às dificuldades económicas provocadas pela crise que enfrentamos”.

Na plataforma vai ser possível encontrar produtos regionais, como queijos, vinhos, enchidos ou mel, mas também acessórios de moda, artigos de decoração, artesanato e brinquedos para crianças.

Sérgio Bento, presidente da direção da ACICB, considera que “o comércio de proximidade soube adaptar-se e fazer face às contrariedades criadas pela pandemia. CB.CompraLocal é mais uma forma de apoiar as empresas numa época tão desafiante como aquela em que nos encontramos”.

Para aderir a esta plataforma, que numa segunda fase incluirá também serviços, os

comerciantes/produtores devem manifestar a sua intenção através do correio eletrónico cb.compralocal@cm-castelobranco.pt.

Também desenvolvida por uma empresa de Castelo Branco, que integra o Centro de Empresas Inovadoras (CEI), esta plataforma vai permitir adquirir produtos, comercializados em Castelo Branco, sem sair de casa.

Incubadora Social apoia idosos e carenciados

A Câmara de Castelo Branco e a Associação Amato Lusitano apresentaram esta terça-feira, dia 14 de julho, o projeto Social IN – Inovação & Inclusão, que resulta de uma candidatura realizada pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento e que tem como parceiros o Município de Castelo Branco e o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

O projeto prevê a instalação de uma Incubadora Social na Quinta do Moinho Velho, que vai permitir a intervenção junto



das comunidades mais idosas e carenciadas dos bairros, Porta do Sol, Ribeiro das Perdizes, Cansado e Horta D’Alva.

“O projeto, prevê apoio di-

reto às pessoas, nesta fase inicial nestes três bairros e depois prevê-se o seu alargamento a todo o concelho”, explicou o presidente da Câmara de Cas-

telo Branco, Luís Correia.

O autarca recordou o forte investimento que a autarquia tem feito no empreendedorismo e que agora *abraça* a área social “o programa é o embrião e um exemplo daquilo que queremos fazer na Quinta do Moinho Velho”, afirmou na apresentação Luís Correia.

Arnaldo Brás, presidente da direção da Amato Lusitano, destacou a importância deste projeto de empreendedorismo, numa área cada vez mais relevante.

“O projeto tem por objetivo

apoiar projetos de empreendedorismo social que promovam uma maior humanização e menor desigualdade social dos idosos e população desfavorecidas”, explicou Arnaldo Brás.

O presidente do IPCB, António Fernandes, sublinhou que a instituição “tinha que estar presente” neste projeto “porque isso faz parte da sua responsabilidade social”.

O projeto, cujo investimento total ultrapassa os 373 mil euros, vai decorrer nos próximos três anos.

ENCONTRO MARCADO PARA 21 DE JULHO

Conversas Comunitárias regressam ao Parque da Cidade

As Conversas Comunitárias, iniciativa da Alma Azul e Fábrica da Criatividade estão de regresso, agora ao ar livre



Brun Junça, contadora de histórias é a convidada do mês

O Parque da Cidade de Castelo Branco acolhe, dia 21 de julho, a partir das 18 horas, a atividade Conversas Comunitárias no Século Vinte e Um, que neste encontro dedicado a histórias e

arte conta com a participação da mediadora de leitura Margarida Junça, conhecida como Bru Junça.

Recorde-se que as Conversas Comunitárias no Século Vinte e Um são uma realização da Alma Azul e da Fábrica da Criatividade, que conta com o apoio da Câmara de Castelo Branco.

As Conversas realizam-se sempre no dia 21 de cada mês e têm como objetivo estabelecer um diálogo de enriquecimento cultural entre um convidado e todas as pessoas interessadas em participar no encontro que se realiza num modelo informal.

Este mês, a convidada é a mediadora de leitura e contadora de histórias Bru Junça, que nasceu em 1983, em Évora.

Licenciada em Educação de Infância pela Universidade de Évora, foi uma das primeiras alunas do curso de pós-graduação em Livro Infantil da Universidade Católica Portuguesa.

É entre linhas, tecidos e palavras, que começa a criar histórias baseadas em contos tradicionais; lengalengas e canções de tradição oral.

Foi enquanto educadora de infância que desenvolveu esse gosto, mas a paixão pelos livros e a literatura nasceu muitos anos antes.

“Em silêncio” - um poemário singular de Maria Helena Branco

“Em silêncio” se chama o livro de poemas de Maria Helena Branco, poetisa que nasceu em Castelo Branco, que abandonou família, amigos e estudos universitários para se fazer monja e que a morte surpreenderia aos 28 anos de idade.

E aquele título formaliza um específico pano de fundo, fundamental como veremos na medida em que encobre a revelação, através do verso, dum itinerário existencial, gradualmente marcado por vivências (experiências) que, avolumando-se em interrogações delicadas, em afirmações por vezes hesitantes, em tensões comedidamente exaltadas, haveriam de encaminhar-se para uma ansiada comunicação com o Divino. E isto, porque “Em silêncio” testemunha exemplo de discurso poético cujo conteúdo se reveste de carácter raro na história da poesia religiosa portuguesa. Um discurso poético alicerçado em articulações próprias da substância ascética-mística que determina a criação, a elaboração do texto em versos.

Na verdade, na poesia portuguesa de âmbito religioso abundam desde o séc. XV (no anterior trovadorismo os nomes de Deus e da Virgem Maria não passam de meros e usuais vocativos sem implicações de maior) até aos nossos dias, poetas-autores de número sem conta de composições significativas de temática religiosa, mas quase nenhum (e o quase exprime uma excepção que se guarda para a poesia de Frei Agostinho



da Cruz) partilhando da *visão* silenciosa e pessoalíssima, conducente a profunda e *única* meditação mais complexa na sua essência.

Vocabulo algum tem sido objecto de tantas definições (e de tantas utilizações no verso...) como a palavra *silêncio*... Porém, e como já sugerimos, “Em silêncio”, constituindo um título,

corporiza um cenário dentro do qual se perspectivam os *degraus* duma pressentida *ascensão* que, iniciada e tacteada no ‘deserto’ do quotidiano (oculto nos seus fascínios, enigmas, segredos e, principalmente, na sua solidão), vivifica-se bem mais tarde e permitindo adivinhar-se a derradeira etapa dum anelo apaixonado, de um ímpeto capaz de ultra-

passar ‘o entardecer já breu’ para se direccionar para ‘o luminoso dia’. E na feliz e algo convincente *síntese* da inspiradora poetisa (‘Paz / Ventura / Eternidade’), esse itinerário – universo concentra-se numa harmonização musicalizada por ‘Paz’ (‘proeza cheia de amor’), por ‘Ventura’ (de âmagos não contaminados), por ‘Eternidade’ (*vislumburada*, com lentidão, no momento em que os ‘passos’ atravessam a ‘porta estreita’ e, humildemente mas com ardor, *afrontam*, enfim, o Desconhecido. Mas destaques algumas das texturas que coloram essa *travessia*.

As vivências que os poemas de “Em silêncio” verticalizam, sendo múltiplas nas suas incessantes *descobertas* e na sua firmeza de purificação, em *uníssono* se singularizam na (digamos) valência que a exaltação experimentada e consciencializada comporta e no recôndito propósito que visa alcançar-se, atingir-se o ‘cume’, ‘cume’ que se esculpe como ‘fonte de repouso’ cujas águas límpidas amenizarão o ‘pranto’ e as *lágrimas* vertidas como consequência da situação de prisão que retém o corpo (a *coisa* material impeditiva do ‘voo’). Daí, então e ainda, que na alma peregrina não tenha lugar qualquer ‘obscuridade da fé’ e que seja urgente (a *viagem* continua a ser percorrida) que o ‘deserto’ (‘viver penoso’) se desvaneça como geografia vencida. E lemos: “Quando passar o deserto / nada haverá p’ra queimar, / pois tudo em mim será chama”.

Naturalmente se aceitam, mas amesquinhando-as através da fé, as agruras e contrariedades do *desterro* quotidiano, mas agora com a consciência clara de ‘não se ser nada’. E é como imediato timbre da voz dessa consciência que, no fundo da alma, este quase êxtase evocará: “Sê Tu meu todo em meu nada”. Lá bem no fundo do significado da asserção se solidifica a dimensão da ‘fé quemove montanhas’ - que *mouve* montanhas. Ultrapassado o transitório, e eis que a aproximação do ‘sopro’, murmurado do Além, se faz ouvir (sentir). E a vivência silenciosa, agora bafejada por ‘conforto’, vibra apaixonadamente no seguinte chamamento - súplica: “Penetra, Senhor, em meu corpo”. Porque, e urge realçá-lo, a ‘fonte selada’ que a alma *é* abre-se em radiosa *verdade* para que dela brote o clário que ilumine ‘a noite escura’ que envolveu, com tanta persistência a *travessia*. E quantas ‘ânsias de infinito’ se apoderam, então, dessa alma, talhadas em ‘sede’ a ser completamente mitigada *quando* se tornar viável o ‘votar’ até Ele. E, seduzida, ela estremerá ‘coberta de beijos’, pois o amor abraçou-a como ‘fogo’, como ‘chama’, trazendo-a a oliniar da doçura da união, ao ‘gozo’ inimaginável que se espria do ‘olhar’, do apalpar, do tocar *em*. E, finalmente, o ‘abraço’ a consumir o grau máximo da *espera*.

Que *se* morra, pois, de Amor: e a morte, com serenidade desejada, será então bemvida, *libertadora*, pois por ela se atingirá a

autêntica vida, a comunhão, o ‘encontro’ veemente e apaixonadamente ambicionado:

“Oh morte tão temida!
Oh morte desejada!
Minha ponte, ou a saída,
minha porta, ou a chegada.
Já morrendo a cada passo
e chegar depois à vida,
morrer num só abraço
e dar-me toda rendida.
Viver para Te encontrar
e no fim ser encontrada.”

Poema (que brilhante *amos* tra da mais convincente introprecção, a do seu conteúdo!) que cumpre um enternecedor *resumo* do *caminho* percorrido, dos múltiplos *degraus* subidos, dos vários *graus* ultrapassados, até à chegada ao *Encontro*!

E, como conclusão, digamos ainda que os poemas de Maria Helena Branco não se arvoram como frutos de preocupada criação estética. Eles apresentam-se, na sua simplicidade cheia de emoção, como páginas dum *diário*, de longe em longe preenchidas com mais ou menos versos, em momentos de íntima reflexão, de comovida meditação. Acentuemos, entretanto, que, de bela ductilidade e vazados em metros variados, os versos de “Em silêncio”, recorrendo também a um léxico surpreendentemente apropriado à ideia *ascética* a ser emitida, o que lhes proporciona também carácter de *raridade*, pela sua expressiva naturalidade merecem, sem dúvida, prolongada atenção.

António Salvado

Rastreio de cancro da mama está a decorrer em Ródão

O Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro está a realizar um programa de rastreio do cancro da mama em Vila Velha de Ródão, destinado a mulheres com idade compreendida entre os 50 e os 69 anos. A unidade móvel de mamografia digital está estacionada junto à Casa de Artes e Cultura do Tejo até à próxima sexta-feira, 17 de julho, estando aberto faz 9h15 às 12h30 e das 14 às 17 horas.

Segundo a Liga Portuguesa Contra o Cancro são convidadas a participar as utentes rastreadas em anos anteriores assim como as utentes do centro de saúde do Concelho do grupo etário considerado”, sendo realçado que “o cancro da mama é um problema de saúde pública, pelo que o exame clínico e a mamografia são meios para o diagnóstico precoce e, consequentemente, detetado em fase inicial o cancro tem maior probabilidade de ser curável ou controlado”.

Os rastreios oncológicos estão a ser retomados gradualmente, após dois meses e meio de interrupção, como consequência da paragem da atividade não urgente decretada pelo Governo, para que os serviços de saúde respondessem à pandemia, acrescenta a mesma fonte. Foram criadas as condições que permitam mitigar o impacto do COVID-19 na prestação de cuidados de rastreio oncológico, sendo que foram melhorados os períodos de agendamento, os circuitos com esclarecimento prévio dos procedimentos administrativos e do encaminhamento a realizar e a ser salvaguardadas as medidas de proteção individual e de desinfeção dos espaços e equipamentos.

Para marcações ou informações adicionais as interessadas devem contactar o Centro de Coordenação do Rastreio através dos telefones 239487495/6 ou do endereço eletrónico rcnama.nrc@ligacontracancro.pt

Ródão já tem Espaço Cidadão



Vila Velha de Ródão tem, desde esta terça-feira, 14 de julho, um ponto de atendimento do Espaço Cidadão, onde os munícipes podem tratar de assuntos relacionados com diferentes entidades num único balcão, tendo acesso a inúmeros serviços da administração central, local e de entidades privadas que prestam serviços de interesse público.

Neste novo balcão, os munícipes podem, por exemplo, tratar da carta de condução, solicitar uma nova senha ou uma caderneta predial junto da Autoridade Tributária, apresentar despesas junto da ADSE, tratar de assuntos relativos a emprego e formação profissional ou alterar a morada do cartão de cidadão, entre muitos outros assuntos.

O Espaço Cidadão resulta de um protocolo entre a Câmara de Vila Velha de Ródão e a Agência para a Modernização Administrativa (AMA) e tem como objetivo promover a modernização da prestação e distribuição de

serviços públicos orientados para a satisfação das necessidades dos cidadãos e empresas.

A Câmara de Ródão realça que “se trata de um serviço de extrema importância, particularmente nas regiões do Interior, onde a percentagem de população idosa é maior e a deslocação aos centros urbanos apresenta mais constrangimentos, permitindo assim uma maior aproximação dos principais serviços da administração central”.

O Espaço Cidadão está instalado no edifício da Junta de Freguesia de Vila Velha de Ródão e, durante os meses de julho e agosto, funcionará nas segundas e quartas-feiras, entre as nove e as 12 horas, estando o atendimento sujeitos às regras de higienização e distanciamento social impostas pela Direção-Geral da Saúde (DGS). A partir de setembro, o espaço verá o horário de funcionamento ser alargado, funcionando de segunda a quinta-feira, das nove às 12 horas.

CELTEJO PORTAS ABERTAS

Pedro Batista realça que “poluição resolve-se na origem”

Numa iniciativa de abrir as portas da empresa, o diretor falou do investimento de 200 milhões e das preocupações ambientais

António Tavares

O diretor da Celtejo, em Vila Velha de Ródão, Pedro Batista, defende que a “poluição resolve-se na origem. O controlo dos efluentes não pode ser feito no fim do ciclo, mas antes do processo”, para assegurar que “estamos plenamente convictos do real impacto na nossa envolvente, no Rio Tejo” e concluir que “existe alguma injustiça e alguma incorreção em atribuir esses eventos (poluição) a Vila Velha de Ródão e à Celtejo”.

A posição foi assumida na passada sexta-feira, 10 de julho, no decorrer da iniciativa *Celtejo Portas Abertas*, que teve como objetivo dar a conhecer a empresa.

Um encontro que começou com a apresentação do Grupo Altri, que detém três fábricas de pasta de papel em Portugal, tendo como subsidiárias a Celtejo, em Vila Velha de Ródão, a Celbi, na Figueira da Fox, e a Caima, em Constância. Altri que é um produtor europeu de referência da pasta de eucalipto, sendo que o grupo também tem uma presença importante no setor de energias renováveis de base florestal, nomeadamente mediante a cogeração industrial, através do licor negro e da biomassa. Neste ponto foi ainda avançado que a Altri, atualmente, gere cerca de 80 mil hectares de floresta em Portugal, toda ela certificada pelo Forest Stewardship Council® (FSC®) e pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC).

Feita a introdução as atenções centraram-se na Celtejo, que se dedica à produção de pasta branqueada e foi inaugurada a 23 de outubro de 1971, sendo que em 2019 qualquer coisa como 88 por cento da produção se destinou à exportação.

Na apresentação foram também destacados os investi-



Pedro Batista, diretor da Celtejo com a sua equipa de trabalho

mentos realizados na Celtejo, nos últimos anos, que ascenderam “a mais de 200 milhões de euros”, pelo que representa “o maior investimento no Interior Centro de Portugal”. Investimentos que contemplaram a construção de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI), em 2017; a instalação de uma caldeira de recuperação e de uma turbina de condensação, em 2018; a construção de uma Estação de Tratamento de Águas (ETA), por ultrafiltração, osmose e electrodeionização, em 2018; a remodelação do cozimento, lavagem e crivagem de pasta, em 2019; e a criação de um laboratório, em 2019.

Por outro lado, foi igualmente destacada a responsabilidade social da Celtejo, ao ser apontado “o forte impacto regional, com mais de 80 por cento da riqueza gerada no Concelho de Vila Velha de Ródão”, ao mesmo tempo que “cerca de 70 por cento da receita gerada pela empresa fica em Portugal”. Ainda na vertente da responsabilidade social foi frisada “a contribuição para o emprego regional e nacional”, uma vez que cria “200 postos de trabalho diretos e 1.500 indiretos”.

Tudo isto sem esquecer “o

apoio a várias associações e atividades locais”, bem como o facto de na área do tratamento de efluentes, a Celtejo, além do seu efluente também “trata os das queijarias instaladas em Vila Velha de Ródão”.

Na apresentação da empresa foi também dada uma atenção especial à vertente da monitorização de emissões líquidas. Matéria sobre a qual foi revelado que a empresa realiza, por ano, 24.460 análises por ano, além de estarem instaladas sondas *on-line* que monitorizam e procedem à comunicação de dados, 24 horas por dia, para a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Tudo isto para Pedro Batista reiterar que “existe alguma injustiça e alguma incorreção em atribuir esses eventos (poluição) a Vila Velha de Ródão e à Celtejo”.

Matéria em que foi realçado que os investimentos realizados nos últimos anos foram determinantes, apontando para ETARI que é pioneira na Europa e que permite que o efluente da Celtejo “não tenha nenhum impacto no Rio Tejo em termos de poluição”, defendendo que, pelo contrário, “contribui para despoluir o Tejo, ao injetar cargas de oxigénio”, a partir que “o efluente é

mais limpo que a própria água do Rio Tejo”

Ainda com a atenção entrada na água, Pedro Batista avança que o efluente da Celtejo “apresenta uma qualidade tão elevada que essa água pode ser utilizada para rega” e acrescenta que “20 por cento do efluente é inclusive utilizado pela Celtejo”, exemplificado que “utilizamos o nosso efluente no produto que enviamos para os nossos clientes”, referindo-se “às duas fábricas de papel *tissue*, a Navigator e a Paper Prime, em que a pasta é transferida daqui”.

Para além disso, há ainda outra vantagem, uma vez que a “partir do momento em que utilizamos água do nosso efluente representa menos água que vamos tirada do Rio Tejo, para produzir a pasta de papel, que se reflete nos custos de produção”.

Pedro Batista afirma também que o modo para se alcançar um efluente não poluente resulta do “novo processo de branqueamento da pasta de papel, que é feito por ozono, oxigénio e água oxigenada, não se recorrendo ao cloro”.

Já noutra vertente Pedro Batista realça que a Celtejo está a rentabilizar a produção de energia elétrica, a partir da queima de licor negro e de biomassa, dois subprodutos da produção de pasta de papel que ao serem queimados geram energia”. Aliás, acrescenta, este processo permite “gerar a energia elétrica que alimenta a Celtejo e o excedente é injetado na rede elétrica nacional”.

Pedro Batista revelou ainda que está também a ser desenvolvido na Celtejo um novo projeto que passa pela “produção de fertilizante, a partir das lamas da ETARI”.



COMISSÃO ADMINISTRATIVA VAI GERIR O CLUBE ATÉ FINAL DO ANO

António Sequeira deixa a presidência da Escuderia

António Sequeira realça que a Escuderia “está bem. Tem um conjunto de provas muito bom, tem o calendário mais diversificado do País, e tem um bom grupo de voluntários”

António Tavares



António Sequeira não se recandidata

António Sequeira, após quase 10 anos na liderança da Direção da Escuderia Castelo Branco (ECB), decidiu não se recandidatar. Na Assembleia-Geral da coletividade realizada dia 29 de junho, no ponto respeitante à eleição dos corpos sociais para o biênio 2020-2021 não foi apresentada nenhuma lista, pelo que António Sequeira explica que “fui mandatado, pela Assembleia-Geral, para nomear uma Comissão Administrativa que vai gerir a Escuderia até ao final deste ano. Depois, o presidente da Assembleia-Geral, Nuno Almeida Santos, fará uma nova convocatória, ou poderá prorrogar o tempo de funcionamento da Comissão Administrativa”.

António Sequeira adianta, sobre esta matéria, que “a Comissão será apresentada lá para o final deste mês” e avança que para a integrar vai escolher “um grupo de pessoas que sejam o melhor para gerir a Escuderia”.

Recorde-se que a eleição

dos novos corpos sociais do clube era para se ter realizado no passado mês de março, mas a Assembleia-Geral acabou por ser adiada devido à pandemia de COVID-19.

Confrontado com a decisão de não se recandidatar, António Sequeira realça que “gostava que aparecesse alguém para dirigir a Escuderia, alguém para continuar o trabalho desenvolvido”, revelando que a sua posição surgiu, porque “estou um bocadinho cansado, porque isto (presidência da direção) é muito absorvente”.

Para além disso assegura que “não há nenhuma razão especial” e defende que “as pessoas devem sair pelo seu próprio pé. Tudo na vida tem um tempo” e acrescenta que “penso que dentro da Escuderia há sempre solução”.

António Sequeira está convicto que as equipas que liderou

fizeram “um trabalho muito positivo”, salvaguardando que “essa é a minha opinião, mas a avaliação é de cada associado”, para reforçar que, agora, é o momento de “dar lugar a outras pessoas, a outra equipa” e assegura que “a Escuderia está bem. Tem um conjunto de provas muito bom, tem o calendário mais diversificado do País, e tem um bom grupo de voluntários”.

Quanto ao facto de estar agendada para breve a inauguração do kartódromo, afirma que “demonstramos à Câmara de Castelo Branco que valia a pena apostar neste desporto” que, avança “era um sonho de 30 anos. Alguém acreditou em nós e o kartódromo aí está”. Isto, embora defenda que “é preciso concluir esta infraestrutura”, uma vez que avança, “aquilo que está construído é o início”.

E no que se refere a concretizações importantes no decorrer

dos seus mandatos António Sequeira não deixa de referir que “30 anos depois trouxemos o rali a contar para o Nacional de volta a Castelo Branco, lançamos o livro *Escuderia 55 anos – Apontamentos*, realizamos obras na sede social e, entre outros, asseguramos um acompanhamento enorme aos nossos voluntários e aos nossos sócios”.

Voltando ao kartódromo, colocado perante o facto que a sua dinamização não terá lugar sob a sua presidência da Direção, António Sequeira afirma que “custa-me não estar nessa parte, mas outros vão ter energia para dar um passo em frente na Escuderia”.

Ao ser questionado sobre a possibilidade de ponderar a sua saída, realça que “não digo nunca mais, mas, nesta altura, se for possível quero dedicar-me à minha vida pessoal” e sublinha que a Escuderia “precisa de rever a sua dinâmica de gestão”.

Reforça que “temos um quadro de pessoal muito forte. Temos um orçamento considerável e temos um portfólio de provas bom e exigente”, não deixando de sublinhar que “ocupamos um papel importante na Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK) e na Federação de Motociclismo de Portugal (FMP)”.

Perante tudo isto não hesita em afirmar que “deixamos a Escuderia muito confortável no panorama do desporto nacional”, bem como que “deixamos uma marca que é bem aceite nos mais variados setores da sociedade e as pessoas já aceitam a Escuderia não é só um clube que organiza provas, mas uma marca que di-

vulga a Região, uma marca que traz um retorno para a Região de vários milhões de euros”.

Confrontado com se fica algo por realizar, António Sequeira é perentório ao frisar que “fica sempre algo por realizar, porque, para mim, a Escuderia é sempre a crescer”. Assim, “fica termos um castelo Branco um Parque de Desportos Motorizados que pode ser melhorado. Fica termos mais sócios, que significam mais influência em todos os setores”.

Claro está que ao falar sobre a Escuderia, não se podia deixar de abordar o facto do clube ter deixado de organizar a prova a contar para o Mundial de Enduro. Uma prova acerca da qual António Sequeira explica que “não é uma prova que se costuma repetir nos mesmos clubes organizadores, mas a Escuderia conseguiu fazê-lo e muito bem”. Só que “a ideia de repetir o esquema dos anos anteriores não foi possível, pois sabemos que para o Barrocal há outros planos já no terreno e o Campo de Obstáculos do Montalvão já está a ser alvo de obras”. Adianta que “havia alternativas para os dois locais, mas com o nosso calendário desportivo o enduro era a prova mais difícil de implementar no terreno”.

De qualquer modo avança que “nos próximos anos podemos sonhar trazer a prova de volta. Pode não ser para Castelo Branco, mas noutra região, com organização da Escuderia Castelo Branco”, acabando por confessar que “o enduro foi uma prova emblemática, importantíssima para a Escuderia”.

António Sequeira, no en-

tanto, afirma que o enduro continua presente, porque “ainda este ano vamos ter no Parque de Desportos Motorizados uma prova de enduro *sprint*, com duas especiais. E também temos a Escola de Enduro, que tem um número significativo de adeptos”.

E sobre o Parque de Desportos Motorizados acrescenta que “também temos uma linha de obstáculos para o jeep todo-o-terreno”, para referir que esta infraestrutura “está dotada para o autocross, para o rali-cross, para o kartcross, para o enduro *sprint*, para o todo-o-terreno obstáculos e, agora, brevemente, com o kartódromo”.

Por tudo isto avança que a Escuderia “tem tudo para ser o centro do desporto motorizado entre o Norte e o Sul do País, entre Lisboa e Madrid”, chamando a atenção para a importância da “ambição de evolução, caso contrário paramos no tempo”.

Já no campo das provas, António Sequeira recorda que, ainda este ano, vamos ter a Baja do Pinhal e Baja de Idanha-a-Nova, ao qual há a juntar o Rali de Tábua e o Rali de Pombal, bem como a Perícia do Fundão. Ou seja, contando com a Rali de Castelo Branco, nesta segunda metade do ano, devido à pandemia de COVID-19, temos tudo aquilo que era para se fazer num ano. Temos tudo condensado”.

António Sequeira destaca ainda que “a mais-valia da Escuderia, nesta altura, são as pessoas, os voluntários que temos, que estão em cada prova e que permitem a sua realização, abdicando do seu tempo e da sua família”.

António Fernandes reeleito para a Comissão Permanente do CCISP

O presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), António Fernandes, foi reeleito para a Comissão Permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), após a reunião plenária realizada dia 9 de julho. Recorde-se que António Fernandes integra este órgão pela segunda vez, para um novo mandato de dois anos.

A Comissão Permanente

do CCISP é constituída pelo presidente e vice-presidente do Conselho Coordenador e por três membros efetivos eleitos pelo plenário, tendo como principal função coadjuvar o presidente do CCISP na condução dos assuntos do Conselho Coordenador.

O CCISP é o órgão de representação dos estabelecimentos públicos de Ensino Superior Politécnico e integra

atualmente todos os institutos superiores politécnicos públicos, bem como as escolas superiores não integradas. Têm ainda assento no CCISP as universidades dos Açores, Algarve, Aveiro e Madeira.

O Conselho Coordenador é um órgão colegial, que tem como principal competência a emissão de pareceres e posições sobre assuntos que digam respeito a matérias relaciona-

das com o Ensino Superior. Constitui ainda um elo de ligação entre as várias instituições que nele têm assento, contribuindo, designadamente, para fixar linhas de ação com vista à melhoria do Ensino Superior, a harmonização de processos entre as várias instituições e a incrementação da cooperação entre as mesmas, quer através de projetos comuns, quer através da disse-



minação de informação relevante para os membros, entre

outras competências fixadas em diplomas legais.

PÁGINA DE FACEBOOK
DO MUNICÍPIO
JULHO E AGOSTO
TODOS OS SÁBADOS

O Município, em colaboração com a SG Produções, realiza o Festival Penamacor Online, durante os meses de julho e agosto. Durante estes dois meses, decorrerão atuações de grupos musicais, junto de **ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL DO CONCELHO**, promovendo-se desta forma esses alojamentos mas também os **PRODUTOS E O ARTESANATO LOCAIS**. As atuações são transmitidas na página de Facebook do Município e o programa de cada semana é anunciado no início da mesma.

CONSULTE
O PROGRAMA EM
www.cm-penamacor.pt

MÚSICA
PRODUTOS LOCAIS
ARTESANATO

festival PENAMACOR ONLINE



QUANDO REABRE A FRONTEIRA LUSO-ESPANHOLA

Termas de Monfortinho tem novo Posto de Turismo

A iniciativa serve para desafiar turistas a descobrir um território com muito para ver onde os visitantes se sentirão em segurança

O novo Posto de Turismo das Termas de Monfortinho foi inaugurado dia 9 de julho, pela secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, e pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto.

A iniciativa, que ficou marcada pelo lançamento de vários projetos turísticos para a região, como realçou Armindo Jacinto, vem “desafiar os turistas e visi-



Armindo Jacinto com a secretária de Estado do Turismo e conselheira da Junta da Extremadura

tantes a descobrir um território onde se podem libertar de um desconfinamento difícil, encontrar a natureza no seu esplendor, usufruir da nossa hotelaria e restauração, tudo com muita segurança para os turistas e para quem aqui reside”.

O encontro assinalou ainda a reabertura ao turismo de uma das principais fronteiras luso-espanholas, as Termas de Monfortinho, contando para além da secretária de Estado do Turismo, com a presença da Conselheira da Junta da Extremadura, Espa-

nha, para o Turismo, Nuria Flores Redondo.

A iniciativa começou, simbolicamente, na rotunda da travessia fronteiriça, com Armindo Jacinto, e o alcaide de Moraleja, Julio César Herrero Campo, a agradecerem às forças de segu-

rança o trabalho realizado durante o período de controlo das fronteiras.

Armindo Jacinto considerou que “é fundamental desenvolver o mercado interno alargado, entendido como Portugal e Espanha, sobretudo em regiões destas, que são equidistantes de Lisboa, Porto e Madrid, e têm um imenso potencial turístico e de desenvolvimento económico”.

No mesmo sentido, Rita Marques afirmou que “a cooperação territorial entre Portugal e Espanha é um desafio a abraçar conjuntamente, no sentido de promover o destino ibérico, um destino que pode marcar presença no contexto internacional, sobretudo para os mercados da América Latina”.

Rita Marques acrescentou que “depois de terem estado confinadas em casa, as pessoas querem cuidar do corpo e

da alma, e a oferta termal, que Monfortinho garante, pode ser interessante face aos demais produtos turísticos nacionais, a par da confiança e da liberdade que todos nós procuramos.

Nas Termas de Monfortinho, os representantes espanhóis deixaram o desafio do desenvolvimento de um projeto turístico comum para as regiões raianas, envolvendo entidades portuguesas e espanholas, para promover de forma estruturada as potencialidades destes territórios.

Entretanto, o novo Posto de Turismo já tem as portas abertas e fica situado no Edifício Multifunções das Termas de Monfortinho.

Também já está disponível um Posto de Turismo *On-line*, no portal www.idanha.pt, que tem como objetivo ajudar a preparar férias ou visitas ao Concelho de Idanha-a-Nova.

OPINIÃO

A JUSTIÇA OU INJUSTIÇA NO NOSSO PAÍS E A QUALIDADE DE CERTA LEGISLAÇÃO PUBLICADA



ALFREDO DA SILVA CORREIA

Quando reflecto sobre o estado da nossa nação não posso deixar de me sentir revoltado com a destruição de pessoas de bem, a partir de desempenhos ineficientes de certos jornais, do sistema de justiça e de certa legislação publicada, do que não deixará de resultar que os mais capazes se afastem da política, com consequências futuras nefastas no nível de vida do povo português, processo que temo já tenha tido o seu início no nosso país, como o está a ter noutros.

No âmbito desta reflexão, não posso deixar de referir, por exemplo, a lei 63/1993 que regulava as incompatibilidades dos políticos que, como o professor Daniel Bessa oportunamente afirmou, foi publicada para não ser cumprida. Acabou por sê-lo, apenas no distrito de Castelo Branco, em dois casos, ambos provando-se que nunca houve qualquer corrupção, o que se constituiu numa injustiça, já que pelo país fora e durante o tempo da sua aplicação, haveria centenas de casos semelhantes, o que não pode deixar de levar os autores da sua aplicação e divulgação a terem que sentir que cometeram uma profunda INJUSTIÇA, pelo menos se forem pessoas de bem.

De facto, não me parece legítima a descriminação negativa de sócios de uma sociedade que não tendo qualquer incompatibilidade legal, deixa de poder vender ao Estado, apesar de o fazer há décadas, por ter o azar de um seu sócio, ou qualquer familiar directo, que participe com 10,01%, venha a desempenhar um cargo político, o que até me parece ser inconstitucional.

Acontece que para comprovar a inconstitucionalidade de tal lei o facto de a mesma até já ter sido revogada e substituída pela Lei 52/2019 que, entre outros aspectos, no seu artigo 9º define os impedimentos dos titulares de cargos públicos, que de seguida transcrevo alguns dos seus números:

“2 - Os titulares de cargos políticos ou de altos cargos públicos

de âmbito nacional, por si ou nas sociedades, em que exerçam funções de gestão, e as sociedades por si detidas em percentagem superior a 10 % do respectivo capital social, ou cuja percentagem de capital detida seja superior a 50 000 (euro), não podem:

a) Participar em procedimentos de contratação pública;
b) Intervir como consultor, especialista, técnico ou mediador, por qualquer forma, em actos relacionados com os procedimentos de contratação referidos na alínea anterior.

3 - O regime referido no número anterior aplica-se às empresas em cujo capital o titular do órgão ou cargo, detenha, por si ou conjuntamente com o seu cônjuge, unido de facto, ascendente e descendente em qualquer grau e colaterais até ao 2.º grau, uma participação superior a 10 % ou cujo valor seja superior a 50 000 (euro).

7 - De forma a assegurar o cumprimento do disposto nos números anteriores, os titulares de cargos políticos ou de altos cargos públicos e os seus cônjuges não separados de pessoas e bens têm direito, sem dependência de quaisquer outras formalidades, à liquidação da quota por si detida, nos termos previstos no Código Civil, à exoneração de sócio, nos termos previstos no Código das Sociedades Comerciais ou à **suspensão da sua participação social, durante o exercício do cargo.**

8 - O direito previsto no número anterior pode ser exercido em relação à liquidação e exoneração da totalidade do valor da quota ou apenas à parcela que exceda o montante de 10 % ou de 50 000 (euro), e, caso o titular do cargo não exerça qualquer uma das faculdades previstas no n.º 7, **pode a sociedade deliberar a suspensão da sua participação social.**”

Felizmente que, como se pode constatar nos nºs transcritos da lei, **as sociedades em que os titulares de cargos públicos não participem, mas sejam participadas apenas pelos seus familiares deixaram de ser impedidas de vender ao Estado, como acontecia**

com a lei anterior, o que conduz a que nenhum dos casos em que foi aplicada a lei anterior, a nova lei já não se lhes aplicaria, o que reforça a INJUSTIÇA feita.

Acresce que como no nº 8 se define, quando o titular não utilize um dos instrumentos referidos, podem as sociedades em que participam, obviamente se o quiserem fazer, utilizar os instrumentos referidos, como seja proceder à liquidação, exoneração ou suspensão da participação detida pelo titular do cargo político **corrigindo, desta forma, a inconstitucionalidade existente na Lei anterior** e fazendo alguma justiça.

Defendo que tenha que haver regras, ou seja leis que separem os interesses públicos dos particulares, ou seja dos gestores dos órgãos públicos. Mas tal é perfeitamente passível de ser alcançado, considerando-se que estes são normalmente colectivos, pelo que nada impede que uma lei afaste o titular político das decisões que envolvam empresas em que participe ou os familiares, pondo a decidir tal caso, os restantes elementos do órgão de gestão do serviço público respectivo.

Com uma solução destas resolver-se-ia um problema sem prejudicar os sócios de uma sociedade que não têm qualquer incompatibilidade e que por um seu sócio com apenas 10,01%, ou familiar seu, chegar ao desempenho de um cargo público, deixavam de ter os mesmos direitos que tem qualquer português, gerando-se para com eles uma forte INJUSTIÇA. É verdade que a nova lei já permite aos sócios que se sintam prejudicados suspender a quota do sócio minoritário, o que vem dar-lhes o direito de não serem injustiçados, mas tal suspensão nem sempre é de fácil aplicação.

Escrevo sobre esta problemática porque sinto que com leis daquelas se aplicadas em pleno, estaremos condenados a ser governados por incapazes sem experiência de vida, pois quem tiver tido alguma experiência e ter conseguido alguns bens, ou os seus familiares, não se sujeita à mesquinhez dos incapazes, avaros pelo poder para dele se servirem e pessoalmente conseguirem o que cá fora não foram capazes, o que não deixará de ter consequências na qualidade de vida do nosso povo. Por alguma razão somos um dos povos mais mal posicionados, no ranking das competitividades internacionais, o que não pode deixar de significar que, quantas vezes, a qualidade das leis publicadas não permite uma boa governação.

DELIBERADO EM 8 DE JULHO

Politécnico tem reestruturação organizacional formalizada

A reestruturação vai passar pela organização em quatro novas escolas que o presidente diz ser para defesa do futuro da instituição



António Fernandes, presidente do Politécnico de Castelo Branco

O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) deliberou, dia 8 de julho, que “o IPCB deverá proceder a uma reestruturação organizacional preconizada na proposta de reestruturação apresentada pelo presidente do IPCB, e discutida no Conselho Geral, correspon-

dente ao Cenário A, que visa a constituição de nove departamentos transversais a toda a instituição e a associação dos mes-

mos em quatro novas unidades orgânicas”. A proposta colocada a votação mereceu o voto favorável de 18 dos 25 conselheiros que

compõem o órgão garantindo a obrigatoriedade de obtenção da concordância de dois terços dos conselheiros.

O presidente do Politécnico, António Fernandes, congratula-se com a aprovação da proposta e recorda que o tema da reestruturação organizacional foi abordado com detalhe no seu Programa de Ação submetido aquando da sua candidatura a presidente do Politécnico. Adianta ainda que no Plano Estratégico do Politécnico para o quadriénio 2019-2022, aprovado sem votos contra em reunião do Conselho Geral realizada no dia 8 de janeiro de 2019, consta, como linha de orientação estratégica, a reestruturação organizacional da instituição.

António Fernandes adianta ainda que “a votação reflete uma indiscutível vontade de mudança, de definição estratégica e de capacitação do IPCB para o futuro, reforçando a sua afirmação no

panorama regional, nacional e internacional. Por outro lado, é um sinal claro da vontade do IPCB fazer o seu próprio caminho, definindo e defendendo a sua estratégia”. Recorda ainda que o Conselho Geral integra conselheiros eleitos pelos membros da comunidade académica que representam professores e investigadores; funcionários não docentes; estudantes, e conselheiros cooptados propostos pelos membros eleitos.

As quatro novas escolas terão, genericamente, as seguintes valências: Educação e Artes Aplicadas; Saúde e Desporto; Tecnologia e Ciências Agrárias; Informática e Gestão. A próxima fase prende-se com a elaboração dos novos Estatutos do Politécnico.

Câmara de Idanha interpõe providência cautelar

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Arnindo Jacinto, já reagiu à formalização da reestruturação organizacional do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e revelou que vai interpor uma providência cautelar.

Uma posição que é assumida pelo autarca, porque realça que “a escolha das quatro escolas é o cenário que prevê que a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) perca a sua sede para Castelo Branco, bem como a deslocação de alguns cursos da Escola para Castelo Branco”, sublinhando que deste modo “é passada a certidão de óbito à ESGIN, que perde a sua autonomia administrativa, científica e pedagógica”.

As reações também não se fizeram esperar da parte do Movimento pela Autonomia da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN) que, em comunicado, consi-



dera que “o cenário aprovado dia 8 de julho pelo Conselho Geral do IPCB no âmbito da reestruturação organizacional dessa instituição, é desequilibrado e injusto, na medida em que implica a perda da sede da ESGIN em Idanha-a-Nova, bem como a sua autonomia administrativa, pedagógica e científica”, e realça que “continuamos sem perceber de

que forma é que este cenário contribui para o desenvolvimento do IPCB, ou o porquê de ficarem as quatro escolas com sede em Castelo Branco”.

Para o Movimento “é evidente que ninguém se atreve a dizer ou a assumir que a escola de Idanha vai fechar, apenas se fala que perde a sede. Ora se a escola perder a sua sede está condenada a acabar a médio

prazo” e defende que “percebemos que este cenário prejudica Idanha-a-Nova e que não respeita os Idanhenses, que há 29 anos acolheram a ESGIN. Se a ESGIN tem o êxito que se lhe conhece ainda hoje, em grande parte deve-se à Idanha, à auctarquia de Idanha-a-Nova, aos Idanhenses e a alguns bons profissionais que por aqui têm passado”.

O Movimento recorda que o seu objetivo “é lutar pela manutenção da sede da ESGIN em Idanha-a-Nova, bem como a autonomia administrativa, pedagógica e científica”, uma vez que considera que “a ESGIN é para o concelho de Idanha-a-Nova um dos principais indutores da economia local, pois contribui claramente para a criação de riqueza e emprego, com benefícios nos setores da restauração, alojamento, comércio, entre outros. Reduzir a economia do Conce-

lho é um verdadeiro receio dos Idanhenses, que ao longo destes anos acolheram com alegria e de forma hospitaleira todos os alunos e professores”.

No comunicado é avançado que “tivemos sempre em consideração que o cenário proposto pelo senhor presidente do IPCB ao Conselho Geral, efetivamente podia ser aprovado por dois terços dos seus membros, assim, apresentámos em 18 de fevereiro de 2020 uma petição pública, *Pela autonomia e sede - A ESGIN sempre nossa!*, à Assembleia da República, subscrita por 5.578 peticionários. No dia 18 de março de 2020, esta petição baixou à Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto, tendo sido admitida pela mesma na sua reunião de 22 de maio de 2020. Entretanto o Movimento pela Autonomia da ESGIN, solicitou, por escrito, aos diferentes grupos parlamentares que os seus

elementos fossem recebidos, para, *in loco*, apresentar as justas razões que nos assistem, na defesa da manutenção da autonomia e sede da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova”.

Assim, “dando seguimento à admissão na Assembleia da República da petição pública já mencionada, no dia 1 de julho, estivemos presentes na Comissão Parlamentar de Educação, Ciência, Juventude e Desporto, acompanhados pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova” e é destacado que “conforme estipula a legislação, a nossa petição que a Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto admitiu com o nº 40/XIV/1ª, terá que ser presente a plenário. Assim, vamos lutar para que nesse momento e para os devidos efeitos, a Assembleia da República tenha em consideração a questão da descentralização e da regionalização”.

PCP apoia continuidade da ESGIN

A Direção Organização Regional de Castelo Branco do Partido Comunista Português (PCP), ainda antes de ser formalizada a reestruturação organizacional do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), tornou pública uma carta de apoio à continuidade da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-

Nova (ESGIN) na vila raiana.

O PCP realça que “tem caracterizado este processo como uma reestruturação *ad hoc* do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), que parece baralhar para dar de novo, pelo que não oferece as garantias de benefício para a instituição, para a comunidade

de educativa e para a região” e acrescenta que “ele resulta de um processo em que o IPCB não dispunha de verbas para pagar os salários dos professores e funcionários no final do ano passado, fruto de um processo de subfinanciamento a que os sucessivos governos têm sujeitado as instituições

do Ensino Superior”.

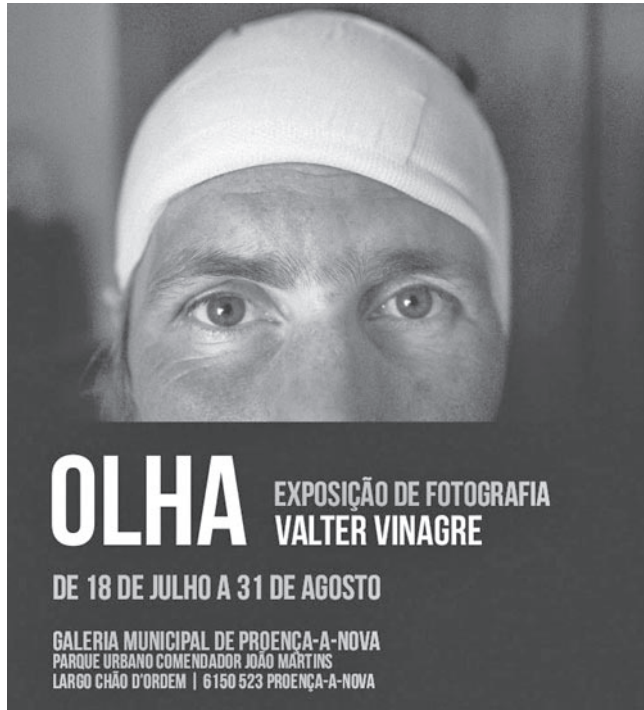
Por isso defende que “não é justo que o Governo responsabilize o Instituto Politécnico pelo subfinanciamento que o Governo lhe impõe, quando a verba transferida em Orçamento do Estado nem sequer cobre as despesas correntes. Nem é justo que o Governo responsabilize o



Instituto Politécnico pelas suas opções políticas, desrespeitan-

do a autonomia das instituições de Ensino Superior”.

Galeria Municipal recebe *Olha* de Valter Vinagre



A Galeria Municipal de Proença-a-Nova, no âmbito das comemorações do 30º aniversário da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), tem patente, a partir do próximo sábado, 18 de julho, a exposição *Olha*, de Valter Vinagre.

A mostra, que pode ser visitada até dia 31 de agosto, reúne um conjunto de trabalhos do fotógrafo Valter Vinagre, sendo o resultado de uma colaboração com a APAV, com o objetivo de retratar o universo das vítimas de crime em Portugal.

Piscina Municipal está aberta ao público em regime livre



A Piscina Municipal de Proença-a-Nova irá estar aberta ao público de terça-feira a domingo, entre as 10 e as 19 horas, com acesso livre durante os meses de julho e agosto, com a Câmara de Proença-a-Nova a salientar que, assim, “representa mais uma alternativa nesta época balnear”, adiantando que “a lotação máxima imposta nas praias fluviais, zonas de lazer e piscinas públicas do Concelho, assim como as obras na Praia Fluvial da Aldeia Ruiva, reduziram o acesso a estes espaços de veraneio e esta foi a alternativa encontrada pelo Município para atender à procura em dias quentes”.

O acesso ao espaço é feito pelo exterior e as regras aplicadas são as mesmas das piscinas pú-

blicas da Pedra do Altar e São Pedro do Esteval, com desinfeção das mãos, distanciamento físico obrigatório, uso de máscara e chinelos nos apoios. A entrada e saída é feita em dois circuitos distintos, sem cruzamento de pessoas e não há acesso aos balneários. A lotação máxima é de 40 pessoas na piscina e de 80 na zona desolário, circuito de manutenção. À semelhança das piscinas públicas, haverá aulas gratuitas de hidroginástica, todas as quintas-feiras, às 18 horas, sendo que o acesso à Piscina estará reservado durante esta atividade.

O Ginásio Municipal também se manterá aberto de terça-feira a sábado, das sete horas às 19h30, com marcação obrigatória através do telefone 274670008 ou do endereço eletrónico dtl@cm-proencanova.pt.

CAMPO ARQUEOLÓGICO DE PROENÇA-A-NOVA

Anta do Cabeço da Anta revela objetos em sílex

Uma ponta de flecha e lâminas em sílex são o resultado dos trabalhos arqueológicos que estão a decorrer

Os trabalhos de investigação na Anta do Cabeço da Anta, nas Moitas, no âmbito do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova de 2020 (CAPN), prosseguem a bom ritmo, tendo sido descobertos alguns objetos em sílex nesta campanha, nomeadamente uma ponta de flecha e várias lâminas. Estes materiais foram encontrados no interior da câmara funerária e, explica o arqueólogo responsável pelo CAPN, João Caninas, que “correspondem à última ocupação como monumento pré-histórico”.

João Caninas explica também que o objetivo desta campanha é “concluir a escavação da câmara funerária e terminar também o desmonte desta trincheira que corta a mamoa desde o centro até à periferia”. Este talude é uma escavação artificial que será usado em diferentes fins, “para datações, para identificação de pólen,



A ponta da flecha foi encontrada na câmara funerária

caracterização química das argilas, perceber as diferenças entre as várias camadas, pois há camadas que têm durezas diferentes, outras cores, e será possível caracterizar melhor as diferenças entre as várias colocações durante a sua construção”, revela João Caninas, existindo apenas uma certeza: há uma coerência em toda esta construção, no entanto a construção desta colina artificial tem um valor simbólico que ainda não sabemos qual é”.

A campanha de 2020 contou com a presença no trabalho de campo Hugo Pires (Aplicações de Sistemas de Varrimento Laser e Fotogrametria, Universidade do Porto) e as visitas de Aníbal Costa (Catedrático de Engenharia Civil, Universidade de Aveiro), de

Opeyemi Adewumi (geoarqueólogo, Instituto Politécnico de Tomar) e de Primitiva Bueno e Rodrigo Balbín Behrmann (catedráticos de História e Filosofia, Universidade de Alcalá de Henares) que têm acompanhado as investigações ao longo dos últimos anos e esboçaram impressões com a evolução dos trabalhos, ao afirmarem que “há milhares de anos de história por descobrir neste lugar e estamos muito entusiasmados com o avanço dos trabalhos. Teremos certamente dados muito importantes para revelar no Congresso Internacional de Arqueologia do próximo ano”.

Este ano, devido à pandemia de COVID-19, os trabalhos decorrem entre 22 de junho a 26 de julho com uma equipa reduzi-

da, constituída maioritariamente por arqueólogos.

De referir, ainda, que em 2019 foram identificadas na câmara as primeiras peças completas, em cerâmica e pedra. Esta sepultura megalítica do Cabeço da Anta é o maior monumento megalítico da Beira Baixa com cerca de 38 metros de diâmetro e 3,5 metros de altura e tem sido alvo de estudo no âmbito do Campo Arqueológico desde 2013, numa parceria da Associação de Estudos do Alto Tejo e da Câmara de Proença-a-Nova. Além dos objetivos de investigação multidisciplinar deste sítio arqueológico, o CAPN tem funcionado como escola de prática de arqueologia de alunos portugueses e estrangeiros.

Reconversão de áreas florestais em agrícolas avança na Mó

Os proprietários que integram o projeto de reconversão de áreas florestais em áreas agrícolas na aldeia da Mó assinaram, dia 4 de julho, o contrato com a Câmara de Proença-a-Nova. Recorde-se que esta aldeia foi a primeira no Concelho a aderir a este programa, com todos os proprietários de terrenos na faixa dos 100 metros em redor da localidade a realizarem plantações de espécies agrícolas que foram oferecidas pela autarquia e que terão de manter pelos próximos cinco anos.

Por isso, o presidente da Câmara, João Lobo, afirma que “sendo esta a primeira aldeia do Concelho a aderir a este processo, é para o presidente da Câmara motivo de satisfação,



mas, mais do que isso, é abrir a condição para no terreno se verificar aquela que deve ser uma medida a ser seguida no sentido de rentabilizar a propriedade, ao mesmo tempo que se promove a gestão eficaz e segura da área de proteção do aglomerado populacional”.

Esta medida inovadora de

reconversão de áreas florestais em áreas agrícolas, lançada pela Câmara, será replicada numa segunda aldeia da União de Freguesias de Sobreira Formosa e Alvito da Beira, sendo que os proprietários de terrenos na faixa dos 100 metros em redor da aldeia de Fómeas já deram entrada com o processo nos serviços municipais

e os próximos passos passam pela georreferenciação dos terrenos, mobilização dos mesmos nos casos em que seja necessário e plantação de novas espécies, seguindo o aconselhamento do Centro Ciência Viva da Floresta e do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora.

COMEÇOU NO DIA 14 DE JULHO

Desafio *Pé leve - o meu melhor que o teu* já começou

Com características inovadoras cada atleta vai definir o percurso e a hora da prova fazendo a maior distância possível em 12 minutos

Manuel Gerales

Começou ontem, dia 14 de julho, a primeira prova do desafio virtual *Pé Leve - o meu melhor que o teu*, organizado pela Associação de Atletismo de Castelo Branco. Até esta quinta-feira, dia 16 de julho, os atletas, num percurso e hora escolhidos por si, têm como objetivo fazer o maior número de quilómetros em doze minutos. No dia 17 de julho de-



DESAFIO DE ESTRADA

PÉ LEVE – O MEU MELHOR QUE O TEU

CAMPEONATO DE 3 PROVAS VIRTUAIS

PARA ATLETAS FEDERADOS NA AACB DOS ESCALÕES:

- INFANTIS M \ F
- INICIADOS M \ F
- JUVENIS M \ F
- JUNIORES M \ F
- SENIORES M \ F
- VETERANOS M \ F

CONSULTE O REGULAMENTO EM WWW.AACB.NET




vem fazer chegar à Associação de Atletismo de Castelo Branco, o comprovativo da distância e do tempo para que esta elabore a classificação da primeira prova, que será publicada neste jornal na

próxima semana. Entre o dia 21 e 23 de julho será a segunda prova que é idêntica à primeira mudando apenas o tempo para os iniciados, que passa para vinte minutos, e para os juvenis, juniores,

seniores e veteranos que passa a ser trinta minutos. As provas têm de ser disputadas individualmente e respeitando as normas da Direção Geral da Saúde (DGS) em vigor.

Clube de Triatlo do Fundão regressa às competições no Triatlo de Montemor

Preparando o regresso às competições oficiais de triatlo, que será já no próximo fim de semana em Abrantes, a Federação de Triatlo de Portugal (FTP) realizou no passado dia 12 e julho o Triatlo de Montemor-o-Velho com o objetivo de testar novos formatos competitivos adaptados às regras necessárias atendendo à fase de calamidade. Foi realizado nas instalações do Centro de Alto Rendimento com apertadas regras de controlo de acesso, higienização e distanciamento entre atletas. As partidas foram feitas em três vagas por escalões.

O Clube de Triatlo do Fundão (CTF) esteve presente com 3 atletas e apesar de não terem sido atribuídos pódios, destacou-se os resultados obtidos



com Maria Gonçalves a obter o 1º lugar em cadetes e 2º lugar absoluto, Luís Gonçalves com o 2º lugar no escalão 45-49 e Miguel Costa em 6º lugar no esca-

lão 40-44., cumprindo o triatlo na distância sprint, com uma volta de 750 metros de natação, três voltas de ciclismo que totalizaram 20.000 metros e três vol-

tas de corrida no total de 5000 metros. Embora o objetivo não fosse competitivo a prestação dos atletas deixa bons indicadores para as futuras provas.

Tiago Gomes deixa Oleiros



FOTO: Foto Disco

Tiago Gomes que ao longo de cinco anos, representou a Associação Recreativa e Cultural de Oleiros, anunciou a sua saída do emblema da Zona do Pi-

nhal, deixando na página do Facebook, *uma mensagem de gratidão e carinho por todos aqueles que o apoiaram.*

José Manuel Alves

12 ciclistas pedalaram a EN2 em 24 horas com paragem na Sertã



Doze ciclistas percorreram a Estrada Nacional 2 em 24 horas nos passados dias 27 e 28 de junho. Tratou-se de uma iniciativa solidária que percorreu os 738 quilómetros, numa odisseia que teve início às 8h20m do dia 27 de junho, em Chaves, e terminou 24 horas e 21 minutos depois em Faro. O objetivo consistia em angariar fundos que seriam doados a uma Instituição Particular de Solidariedade Social localizada na EN2.

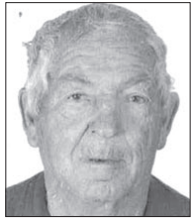
Na passagem pelo quilómetro 345, na Vila da Sertã, os ciclistas foram recebidos por Paulo Luís, responsável pelo Desporto da Câmara Municipal da Sertã, assim como por algum público que aguardava a chegada. A paragem na vila sertaginense contemplou uma inevitável pausa para descanso e jantar e também para a entrega de lembranças e fotos da praxe. Todas as ações foram limitadas pelas atuais regras de segurança impostas pela Direção Geral da Saúde (DGS) no contexto da pandemia COVID-19.

Após o jantar, os 12 ciclis-

tas retomaram o percurso em direção a Faro. Depois de chegarem ao destino, levando na memória a boa receção em terras sertaginenses, os ciclistas decidiram entregar ao Centro Social Nossa Senhora da Confiança (Pedrógão Pequeno) os donativos angariados ao longo do percurso.

O grupo de ciclistas foi liderado por André Cardoso, ciclista português que, na sua carreira profissional, levou a bandeira de Portugal pelo mundo fora, tendo participado em diversas competições em representação da Seleção Nacional de Ciclismo, como os Campeonatos do Mundo, Campeonatos Europeus e Jogos Olímpicos.

A Estrada Nacional 2 atravessa diversos concelhos, incluindo o da Sertã e todos os dias é explorada por turistas de diversas nacionalidades, que a percorrem a pé, de bicicleta, moto e carro. Tem tido atenção mediática de diversos pontos do mundo, sendo destaque em programas de televisão em que é comparada à americana Route 66.

**Francisco Lourenço**

Faleceu no passado dia 12 de julho de 2020, Francisco Marques Lourenço, de 88 anos de idade era natural de Alcafozes e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Joaquim Diogo**

Faleceu, no passado dia 7 de julho de 2020, Joaquim Ruivo Diogo, de 68 anos de idade, natural de Lentiscais e residente em Barreiro.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Rosário Augusto Missa**

Faleceu, no passado dia 22 de junho de 2020, Maria do Rosário Pereira da Rocha Lourenço Augusto, de 80 anos de idade, natural de Lisboa e residente em Castelo Branco.

Seus familiares vêm por este meio informar que se irá realizar uma Missa, pelo seu eterno descanso, quinta-feira, dia 16 de julho, pelas 18:30h, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima - Redentoristas. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Pires**

Faleceu no passado dia 7 de julho de 2020, António Vicente Tomé Pires, de 77 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, neta e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Domingos Jorge**

Faleceu, no passado dia 11 de julho de 2020, Domingos Simões Jorge, de 88 anos de idade, natural de Carcavelos e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A família vem por este meio fazer um especial agradecimento à Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira por todo o profissionalismo, carinho e dedicação prestados ao seu ente querido durante a sua permanência na Instituição. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Angelina**

Faleceu, no passado dia 6 de julho de 2020, Maria Angelina, de 89 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecermos individualmente a todas as pessoas, que de alguma forma fizeram chegar até nós palavras de muito conforto durante este período tão difícil, vimos agradecer profundamente o apoio e amizade para com a nossa ente querida e sua família.

O nosso agradecimento é extensível ao profissionalismo, disponibilidade e dedicação sempre demonstrada por todos os profissionais de saúde do Serviço de Cirurgia, do Serviço de Urgência, do Serviço de Gastroenterologia e equipa de suporte intra-hospitalar de cuidados paliativos de ULSCB.

Uma vez mais, o nosso muito obrigado a todos pelo vosso amor, amizade, carinho, apoio e respeito demonstrados à nossa ente querida e à nossa família.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Ramos**

Faleceu no passado dia 8 de julho de 2020, Maria Ramos, de 91 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**José Peres**

Faleceu, no passado dia 8 de julho de 2020, José Rodrigues Peres, de 83 anos de idade, natural de Santo André das Tojeiras e residente em Orleans, França.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Sofia Ferreira**

Faleceu, no passado dia 9 de julho de 2020, Sofia Calmeiro de Matos Ferreira, de 12 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

A Sofia é mais uma estrela no Céu a zelar por nós. Um amor incondicional. Nunca caminharás sozinha...

AGRADECIMENTO

Os Pais, a sua Irmã e Avós, querem agradecer a todos os amigos, o carinho dado à Sofia.

Queremos dar um especial agradecimento à sua escola, à APPACDM de Castelo Branco, pelo imenso amor com que sempre tratou a Sofia. Queremos agradecer, dar um abraço do tamanho do mundo, a todos os profissionais de Saúde, a todas as professoras pela dedicação e amor que sempre deram à Sofia.

Que todos continuem a cuidar o melhor possível em prol de um sorriso.

Informamos que a Missa do 7º Dia será celebrada na Igreja do Freixial do Campo, no dia 19 de julho (domingo), pelas 09:00H. A todos o nosso Bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Ramos**

Faleceu no passado dia 11 de julho de 2020, Maria Ramos, de 89 anos de idade era natural e residia em Penha Garcia. O Funeral realizou-se para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua filha e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Mª Céu Silvino**

Faleceu, no passado dia 9 de julho de 2020, Maria do Céu Silvino, de 76 anos de idade, natural de Boticas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Céu Barata**

Faleceu, no passado dia 8 de julho de 2020, Maria do Céu da Costa Monteiro Barata, de 84 anos de idade, natural de Canas de Senhorim e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Elvira Barreiros**

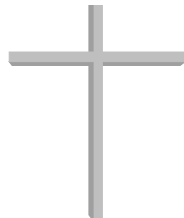
Faleceu, no passado dia 10 de julho de 2020, Elvira dos Santos Fernandes Barreiros, de 82 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Maria Lisete Domingos

Faleceu, no passado dia 11 de julho, Maria Lisete de Magalhães Barreto Mendes Baptista Domingos, de 97 anos de idade, natural de Mafra e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, noras, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm, por este meio, agradecer a todos os que lhes demonstraram a sua amizade e pesar neste momento tão difícil.

A todos o nosso obrigado.

Informam também que será celebrada Missa de 7º Dia, sábado, dia 18 de julho, pelas 18h30m, na Igreja de Nª Srª de Fátima (Paires Redentoristas), agradecendo, desde já, a todos os que os acompanharem neste piedoso ato.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



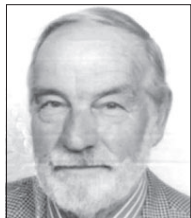
Manuel Barata

Faleceu, no passado dia 11 de julho de 2020, Manuel da Conceição Barata, de 85 anos de idade, natural e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Fernandes

Faleceu, no passado dia 8 de julho de 2020, João Fernandes, de 88 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Celeste Cacheira

Faleceu, no passado dia 11 de julho de 2020, Celeste Alves Cacheira, de 86 anos de idade, natural de Malpica do Tejo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



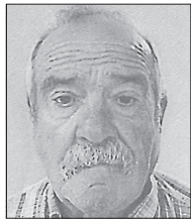
Ilda Miguel

Faleceu no passado dia 8 de julho de 2020, Ilda de Jesus Miguel, com 99 anos, natural e residente em Paiágua, Alameda.

AGRADECIMENTO

Seus na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Nuno Soares

Faleceu no passado dia 10 de julho de 2020, Nuno Vicente Soares com 69 anos, natural de Carroqueiro, Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, irmã, cunhado e sobrinho na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Um agradecimento também especial à UCC de Vila de Rei pelo profissionalismo e carinho dedicado ao nosso ente querido. Participa-se que será celebrada Missa de 7º Dia, quinta-feira, dia 16 de julho, pelas 19h00, na Igreja São José Operário - Cansado. Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Oportunidades de EMPREGO



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CENTRO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE CASTELO BRANCO

Avenida Pedro Álvares Cabral, Nº6, R/Chão, 6000-084 Castelo Branco
Telef: 272330010 e-mail: cte.castelobranco@iefp.pt

MONTADOR DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS

Refª 588972431 – Tempo Completo – Castelo Branco

SAPADOR FLORESTAL

Refª 588973519 – Tempo Completo – Oleiros

TÉCNICO AGRÍCOLA

Refª 588973892 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão - Perais

TRABALHADOR DE LIMPEZA EM CASAS PARTICULARES

Refª 588976242 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova - Oledo

ENCARREGADO DA CONSTRUÇÃO

Refª 588976539 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 588977277 – Tempo Completo – Oleiros

COZINHEIRO(A)

Refª 588977549 – Tempo Completo – Castelo Branco

TRABALHADOR DE LIMPEZA MANUAL

Refª 588978229 – Tempo Completo – Castelo Branco

TRABALHADOR QUALIFICADO DA AGRICULTURA

Refª 588978232 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 588979605 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova – S. Miguel de Acha

OPERADOR DE MÁQUINAS DE MOAGEM DE CEREAIS

Refª 588979607 – Tempo Completo – Idanha-a-Nova – Ladoeiro

MOTORISTA DE VEÍCULOS PESADOS DE MERCADORIAS

Refª 588980637 – Tempo Completo – Castelo Branco

AUXILIAR DE SAÚDE

Refª 588981021 – Tempo Completo – Castelo Branco

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 588981445 – Tempo Completo – Castelo Branco – Póvoa de Rio de Moinhos

AJUDANTE FAMILIAR

Refª 588981758 – Tempo Completo – Vila Velha de Ródão – Sarnadas de Rodão

AJUDANTE DE COZINHA

Refª 588982138 – Tempo Completo – Penamacor

OPERADOR DE INSTALAÇÕES PARA O TRABALHO DA MADEIRA

Refª 588982260 – Tempo Completo – Castelo Branco - Lousa

REPRESENTANTE COMERCIAL

Refª 588982263 – Tempo Completo – Castelo Branco

ELETROMECAÂNICO, E OUTROS INSTALADORES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS

Refª 588982348 – Tempo Completo – Castelo Branco

As ofertas de emprego divulgadas fazem parte da Base de Dados do Instituto do Emprego e Formação, IP. Para obter mais informações ou candidatar-se dirija-se ao Centro de Emprego indicado ou pesquise no portal <http://www.netemprego.gov.pt/> utilizando a referência (Ref.) associada a cada oferta de emprego. Alerta-se para a possibilidade de ocorrência de situações em que a oferta de emprego publicada já foi preenchida devido ao tempo que medeia a sua disponibilização ao Jornal "Gazeta do Interior" e a sua publicação.

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - SALAVESSA - Av. da Carapalha
Quinta-Feira - RODRIGUES SANTOS - R. Prof. Dr. F. Vasconcelos
Sexta-Feira - PROGRESSO - Fórum
Sábado - GRAVE - Rua Stº António
Domingo - VITTA - Centro Com. Alegro
Segunda-Feira - FERRER - Praça D. José
Terça-Feira - PEREIRA REBELO - Rua. Nº Srª de Mércules

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO Dr. Agostinho Miguel Corte

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a folhas 67 do livro de notas número 106, deste Cartório Notarial, os **ÁLVARO GIL BOUCHO SOARES** e esposa **MARIA DE ASCENSÃO GIL GINJA SOARES**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, onde residem na Rua de Santa Marta, número 77, declaram ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados a freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, todos omissos no Registo Predial:

Número um: Prédio urbano composto de casa de rés do chão para arrecadações e arrumos, com a área coberta de cinquenta e seis metros quadrados e reduto com vinte metros quadrados, sito na Rua Lameira da Carqueija, a confrontar de norte com Bernardo Arrojado, do sul, nascente e poente com José Canelo, inscrito na matriz, sob o artigo 464 com o valor tributável de 1.938,65 euros, a que atribuem o indicado valor tributável. **Número dois: Prédio urbano** composto de casa de rés do chão destinada a garagem, com a área coberta de quarenta e nove virgula cinquenta metros quadrados e reduto com trinta e cinco metros quadrados, sito na Rua de Santa Marta, a confrontar de norte e nascente com José Pereira, do sul com Luís Martins Candeias e do poente com Casa Mortuária, inscrito na matriz, sob o artigo 1586 com o valor tributável de 6.293,00 euros, a que atribuem o indicado valor tributável. **Número três: Prédio urbano** composto de casa de rés do chão destinada arrecadações, com a área coberta de quarenta metros quadrados e reduto com trinta e oito metros quadrados, sito na Ferranha, a confrontar de norte com António Luzio, do sul com Maria Alice Rosa Borges, de nascente com Inácia Ferreira e do poente com Rua, inscrito na matriz, sob o artigo 1659 com o valor tributável de 4.476,15 euros, a que atribuem o indicado valor tributável.

Que, adquiriram estes prédios em mil novecentos e setenta e oito, por compra que fizeram a Ana Mendes viúva, residente na indicada freguesia de Benquerença.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Fundão em 13-7-2020

O Notário,
Agostinho Miguel Corte

Cinema / 16 a 22 de julho

SALA 1 - SPYCIES - AGENTES ESPECIAS (VP) - ESTREIA NACIONAL- M/6 | Todos os dias: 14:10h - 16:40h
WASP NETWORK - REDE DE ESPIÕES - M/12 | Todos os dias: 18:50h - 21:30h

SALA 2 - ARKANSAS - REI DO CRIME - ESTREIA NACIONAL - N/D | Todos os dias: 14:00h - 16:30h - 19:00h - 21:35h

SALA 3 - BURDEN - A REDENÇÃO - M/14 | Todos os dias: 14:00h - 16:35h
SOBREVIVER NA NOITE - M/14 | Todos os dias: 19:10h - 21:40h

Cinebox
C I N E M A S

Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções
Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Vale

1€

O TEMPO

QUINTA

max. 38|min. 23

céu limpo

SEXTA

max. 39|min. 23

céu pouco nublado

SÁBADO

max. 39|min. 22

céu limpo

DOMINGO

max. 36|min. 19

céu pouco nublado

Gazeta do Interior

15 de julho de 2020

PROMOVIDA PELA SAMSUNG E TURISMO DE PORTUGAL

Conhecer a EN 2 com Portugal Por Dentro

A campanha *Portugal Por Dentro*, promovida pela Samsung em parceria com o Turismo de Portugal e o apoio da Associação de Municípios da Rota Estrada Nacional 2 (AMREN2) da qual a Câmara da Sertã faz parte, teve início dia 9 de julho.

Durante uma semana, a campanha, que serve de lançamento a um novo modelo de *smartphone*, mostrará através de centenas de fotografias a Estrada Nacional 2 (EN 2) que, recentemente, fez 75 anos, tendo sido cenário para que alguns dos melhores criadores de conteúdos portugueses descobrissem ou redescobrissem *Portugal Por Dentro*, através da lente do *smartphone*.

A divulgação da campanha teve início dia 9 de julho, tendo como ponto de partida o quiló-



metro zero, em Chaves, podendo acompanhada diariamente na página que a Samsung criou.

Nos dias 11 e 12 de julho, a campanha focou-se em diver-

sos concelhos, onde se inclui o Concelho da Sertã. O trajeto foi liderado pelo fotógrafo João Bernardino e pelo surfista João Kopke, sendo composto por

sete etapas em que cada uma delas participará um convidado diferente, desafiado a mostrar a região da sua etapa através de fotografias.

Bloco de Esquerda tem nova Comissão Distrital

A Comissão Coordenadora Distrital (CCD) de Castelo Branco do Bloco de Esquerda (BE) foi eleita dia 27 de junho, com a lista encabeçada pela Cristina Guedes e o Edgar Reis, dos núcleos concelhios do Fundão e da Covilhã, respetivamente.

A estrutura partidária integra como membros efetivos Sónia Reis (Fundão), Pedro Filipe (Fundão), Isabel Almeida (Covilhã), Carlos Motaco (Fundão) e Florinda Guedes (Castelo Branco). Os membros suplentes são Nuno Pinto (Covilhã), João Amoreira (Fundão), Cíntia Costa (Covilhã), Hélder Morais (Covilhã), Núria Guedes (Fundão) e António Fiúza (Fundão).

A moção que sustentou a candidatura, denominada *Por um distrito mais participativo*, segundo é adiantado “vai apoiar-se em dois eixos, que são a organização interna e a política distrital”.

Por outro lado é adiantado que “no âmbito da organização interna, a CCD vai adotar medidas de transparência entre a CCD e os núcleos concelhios na divulgação de informações, definição de atividades e envolvimento distrital. Privilegiando sempre a autonomia do trabalho de cada núcleo. Para além disto, a CCD quer promover a dinamização das sedes existentes no Distrito, como a do Fundão, Co-

vilhã e Castelo Branco. A continuidade na implementação de uma política distrital de *Contas Certas* com a gestão cuidada do património financeiro”.

Como prioridade, a CCD coloca o início atempado da preparação das eleições Autárquicas, apoiando os núcleos concelhios na definição de estratégias programáticas, bem como na definição de perfis para as candidaturas.

No âmbito da política distrital, a CCD quer promover a realização de um fórum autárquico, realizar iniciativas em conjunto com entidades da sociedade civil sobre temas como LGBTI, legalização da

canábis, racismo, morte legalmente assistida, entre outras.

O caminho da CCD eleita “será debater a descentralização existente, lutar pela abertura dos serviços públicos encerrados, defender a abolição total das portagens na A25 e A23, continuar com intervenções de requalificação da EN238 e finalização do IC6. Também desenvolver políticas de defesa ambiental local e de agricultura sustentável e familiar”.

Entre várias propostas, apresentam a valorização do Ensino Superior no Distrito e exigência da conclusão das obras da Linha da Beira Baixa.

Quarteto Tejo atua no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco

O Quarteto Tejo atua no *foyer* do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, na próxima sexta-feira, a partir das 21h03. O quarteto teve origem nas margens do rio que lhe dá o nome, em Belém, após quatro músicos a residirem no estrangeiro se terem encontrado num curso de aperfeiçoamento e tocado em conjunto. O entusiasmo por abordar a música sem barreiras formais e por experimentar diferentes sentimentos e ideias em união, levou-os a formalizar o quarteto.

Desde a sua formação, em dezembro de 2018, o *ensemble* já tocou em Lisboa, Porto e Castelo Branco. Em abril de 2019, foi um

dos grupos selecionados para a residência artística em West Dean College, Inglaterra, onde recebeu instrução intensiva do Quarteto Chilingirian. Outros mentores que orientam o quarteto são os professores Paul Wakabayashi e Paulo Gaio Lima. Em julho do mesmo ano, o grupo obteve o primeiro prémio no Prémio Jovens Músicos, categoria de Música de Câmara - Nível Superior, o que propulsionou a agenda de concertos.

O Quarteto Tejo é composto por André Gaio Pereira, no violino I; Tomás Soares, no violino II; Sofia Silva Sousa, na viola, e Beatriz Raimundo, no violoncelo.

Rui Massena Trio sobe ao palco no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco

O Rui Massena Trio atua no próximo sábado, a partir das 22 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

Rui Massena sublinhou a sua condição de artista de dimensão internacional com a edição de *III* na prestigiada *Deutsche Grammophon*, disco que mereceu os favores de um público devoto da sua música profundamente poética e meditativa, que não só o tem aplaudido ao vivo, como tem aderido aos seus lançamentos, levando cada novo projeto a alcançar significativos resultados de vendas.

O pianista e compositor está agora de regresso aos palcos, com um espetáculo acús-

tico, centrado no triunfal *III*, mas que não esquecerá outros pontos altos da sua obra.

Para este concerto, Rui Massena faz-se acompanhar por cordas, com as cristalinas notas do seu piano a serem sublinhadas pelas harmonias desenhadas pela viola de arco e pelo violoncelo, numa apaixonante conversa a seis mãos em torno de um repertório composto por evocativas e românticas peças.

“Este trabalho”, explicou o próprio Rui Massena, “contém uma intenção sonora muito diferente pelo que o concerto irá refletir isso mesmo, essa procura de novos caminhos para a minha música”.

Livros de quarentena ou a quarentena dos livros

A RVJ Editores está a dinamizar a iniciativa *Livros de quarentena ou a quarentena dos livros*, na qual são sugeridos alguns livros, através de uma viagem digital, sem compromisso, mas com possibilidade de compra a preços mais acessíveis.

Esta atividade consiste nu-

ma visita digital e real às estantes, onde os livros editados na RVJ Editores aguardam para ser lidos.

O catálogo está disponível em https://issuu.com/rvj.editores/docs/catalogo_altaqualidade e a loja digital em <http://www.ensi.no.eu/loja-virtual.aspx>

Junta de Oleiros ajuda a desconfinar

A Junta de Freguesia de Oleiros/Amieira, em parceria com uma entidade privada especializada em Saúde e Segurança no Trabalho, desenvolveu um conjunto de visitas aos estabelecimentos comerciais da Freguesia. As

ações realizaram-se com o objetivo de apoiar os proprietários e os funcionários com o esclarecimento de orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS), para que todos conseguissem regressar ao seu posto de trabalho, ado-

tando uma postura segura.

Em todos os estabelecimentos foram explicadas as orientações, de acordo com a atividade desenvolvida, fornecendo autocolantes com indicações de segurança e normas

de acesso, entregues documentos informativos que podem ser úteis no desenrolar desta situação e, posteriormente, facultados os planos de contingência referentes a cada estabelecimento.